

180 ANOS

180

OLHARES

180

OLHARES

180 ANOS

ORGANIZAÇÃO

Chefe da Comunicação Social Major **Euclides Maria da Silva Neto**

Major **Felipe Kothe de Oliveira**

1º Sargento **Sabrina Pereira Ribas**

3º Sargento **Everton Marlon Ubal Nunes**

Soldado **Ana Paola Dala Barba**

Soldado **Robson Alves**

Soldado **Daniela Soares Alvienes**

Soldado **Raudrey Petry**

Soldado **Janaína Patrícia Zelinski**

Soldado **Iolanda Regina Martins de Souza Pedersetti**

Estagiária **Tamires Alves**

Estagiária **Giordana Cesari Cunha**

APOIO

Tenente-coronel **Najara Santos Silva - Historiadora**

Funcionária Civil **Silvana dos Santos - Acervo Fotográfico Museu BM**

3º Sargento **Carlos Gilmar Marques Silveira - Acervo Museu**

3º Sargento **Renato Molina - Acervo Museu BM**

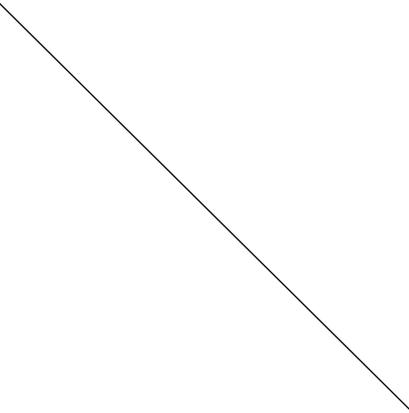
Funcionária Civil **Jussara Pelissoli - Jornalista - Revisão**

R585c Rio Grande do Sul. Brigada Militar. Comunicação Social.
180 anos - 180 olhares / Comunicação Social da
Brigada Militar. – Porto Alegre: Brigada Militar, 2018.
153 p. : il.

Inclui: Concurso Avante de Fotografia e Concurso
Fotográfico 180 anos - 180 olhares.

1. Brigada Militar – Rio Grande do Sul - História
2. História da Brigada Militar
3. Rio Grande do Sul –
Brigada Militar – História I. Título

CDU: 351.745(816.5)



“De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório. Nós, fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há mecanismo no mundo capaz de fazê-las voltar outra vez. Não podemos revelar ou copiar uma memória.”

HENRI CARTIER-BRESSON



APRESENTAÇÃO

A Brigada Militar chega aos 180 anos de criação. Poucas instituições, sejam elas públicas ou privadas, atingem essa longevidade. São 180 anos, não de mera existência, mas também de evolução, uma vez que a corporação se modificou, e ainda se modifica, para atender às demandas da sociedade.

São 180 anos de compromisso, honrados ora com sangue, ora com suor, renovando, sempre, a promessa de defender a todos, indistintamente.

A Brigada Militar é muito mais que seus prédios, seus regulamentos, suas fardas e viaturas. É o seu capital social, seus homens e mulheres que a fazem grande e pujante. São eles, os brigadianos e brigadianas, a presença física da instituição pública gaúcha mais capilarizada.

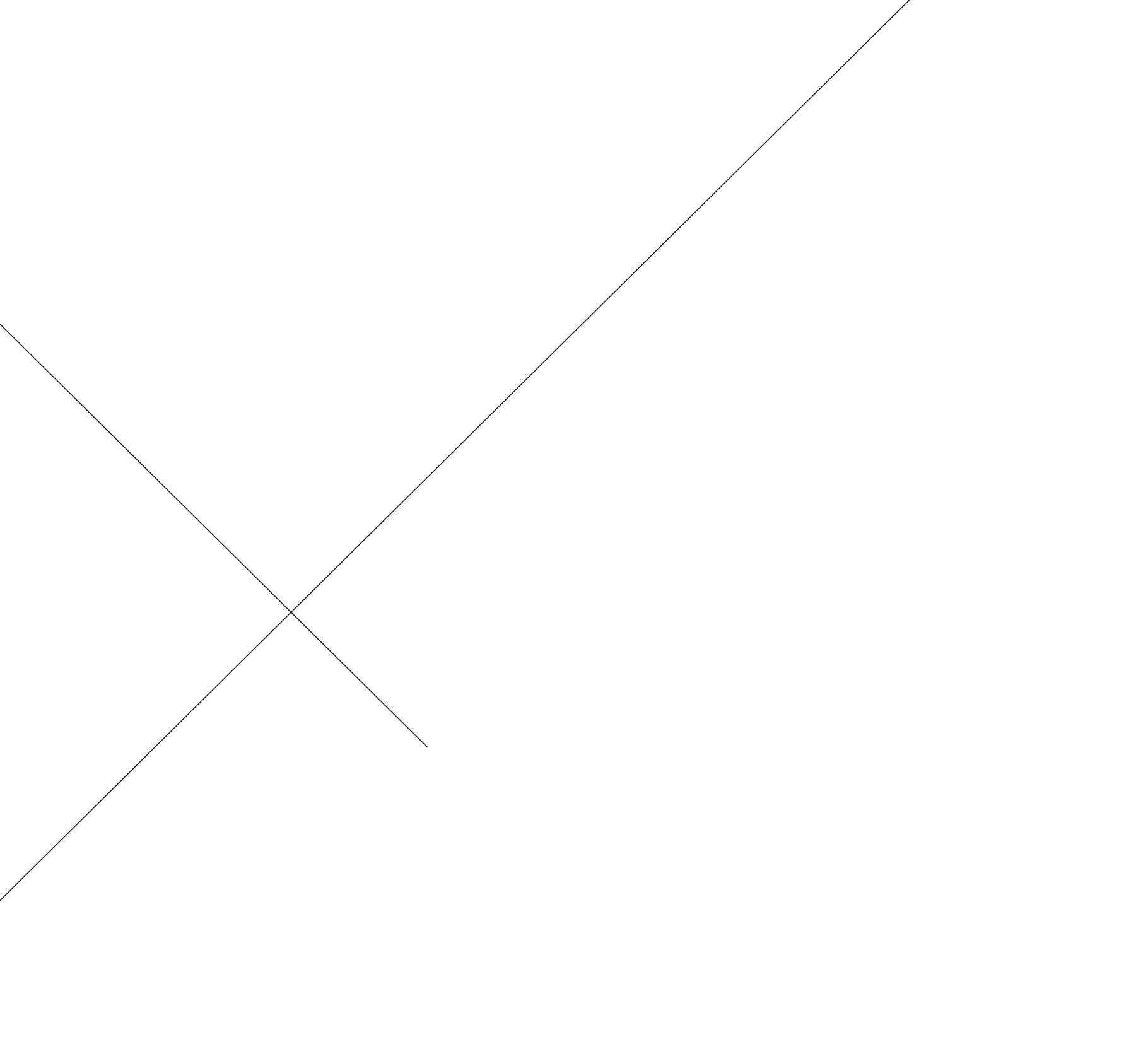
As complexidades e as dificuldades das diversas missões da BM muitas vezes a fazem incompreendida perante a comunidade, porém o reconhecimento social pela importân-

cia das funções exercidas sempre se sobrepõe e, no momento crucial, é ao 190 que os cidadãos recorrem.

Contar a história de uma instituição desse porte não é tarefa simples e esta publicação não tem essa pretensão. O objetivo das próximas páginas é trazer olhares, percepções e registros de momentos captados ao longo de 180 anos.

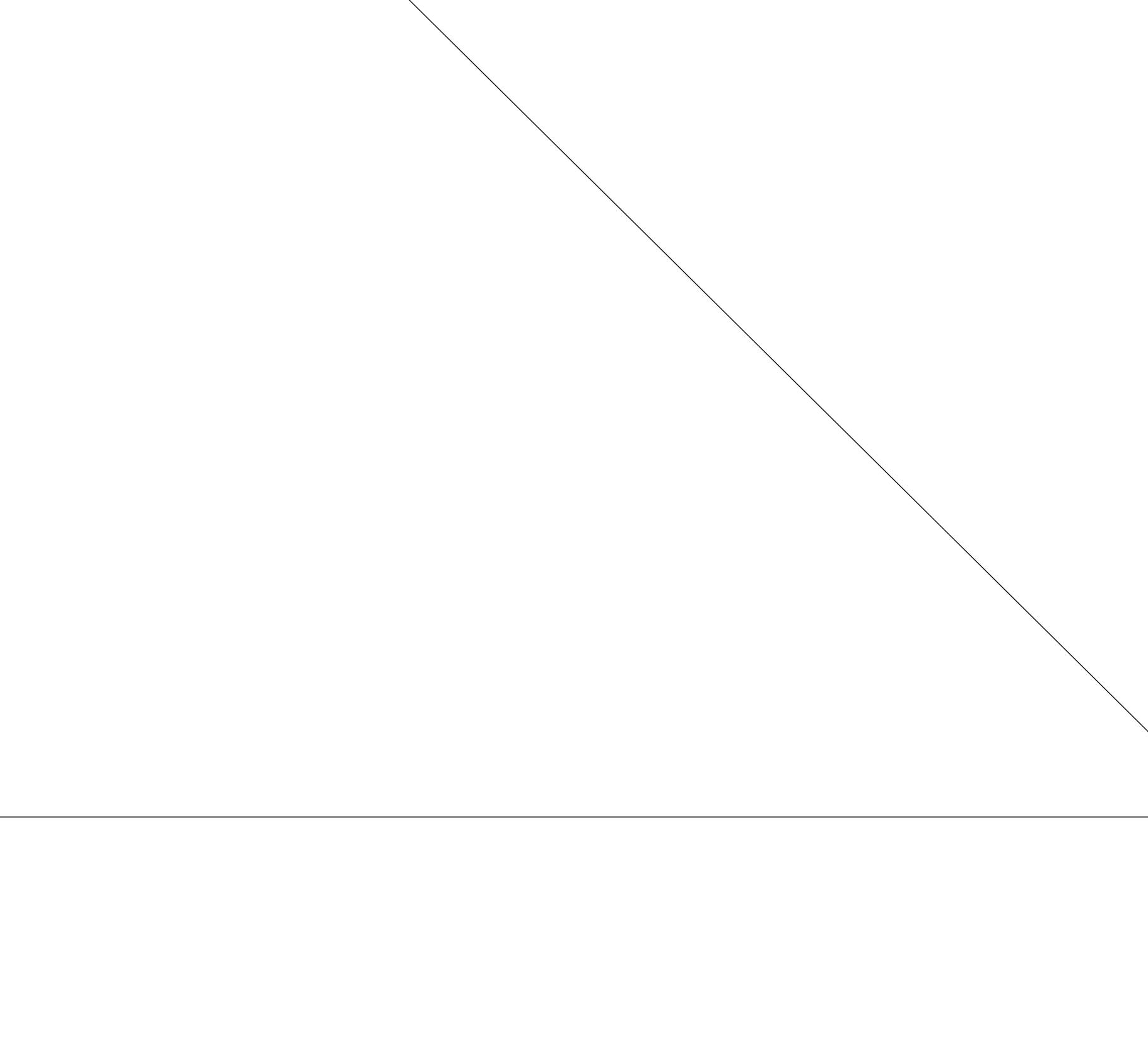
Para retratar todas as atividades desenvolvidas pela Brigada Militar, 180 imagens também não são suficientes. Esta publicação mostra diferentes olhares, tanto pela perspectiva interna quanto externa, e procurou capturar diversas fases da instituição, primando, principalmente, pela qualidade técnica das fotografias.

Por meio desse resgate da memória, a Brigada Militar busca valorizar sua história, enaltecer os feitos de seus bravos integrantes e reacender, a cada dia, o objetivo que move a corporação: ser “a força da comunidade”.



SUMÁRIO

CAPÍTULO I	_____	9
A Brigada Militar bélica		
CAPÍTULO II	_____	29
A Brigada Militar em transição		
CAPÍTULO III	_____	51
Brigada Militar e a fase policial		
CAPÍTULO IV	_____	69
Brigada Militar – A força da comunidade		
CAPÍTULO V	_____	131
Concurso Avante de Fotografia		
CAPÍTULO VI	_____	139
Concurso Fotográfico 180 Anos – 180 Olhares		



CAP I

A BRIGADA MILITAR BÉLICA

No primeiro capítulo, as imagens retratam um tempo em que a Brigada Militar atuava com uma postura muito mais bélica.

Desde a sua criação, em 1837, até o final dessa primeira fase, na década de 30, iremos visualizar uma instituição que atuou em diversos conflitos dentro do Rio Grande do Sul, em outros Estados da Federação e, até mesmo, fora do país, como foi o exemplo da Guerra do Paraguai.

Pode-se notar uma constante preocupação da instituição com o treinamento de sua tropa, aperfeiçoamento dos integrantes de seus

quadros, atendimento em saúde dentro da corporação, bem como com as manobras militares e criação da Banda da Brigada Militar.

Na década de 1920, teve início o Serviço de Aviação da Brigada Militar, fato marcante, mesmo que efêmero, uma vez que o emprego de aeronaves só voltou a ocorrer na década de 1980 no âmbito da instituição.

Por sua trajetória em diversas campanhas armadas, a Brigada Militar foi a única polícia militar do Brasil que manteve esta designação, instituída em 1892, após diversas trocas de sua denominação.

*“Do horizonte passado de lutas.
Baluarte gigante e viril,
vem Massot conduzindo a estrela
Da milícia florão do Brasil
É a força gaúcha que brilha
No clarão da bandeira sem par
Eia. Avante! Enfrenta o perigo.
Oh! Brigada Militar!”*

Trecho da Canção da Brigada Militar

1. 1º Batalhão de Infantaria em Santa Maria, 1903

Criada em 18 de novembro de 1837, a Corporação recebeu a denominação de Brigada Militar, em 15 de outubro de 1892, com a missão de “zelar pela segurança pública, manutenção da República e do Governo do Estado, fazendo respeitar a ordem e executar as leis”, em todo o território sul-rio-grandense. Imediatamente, foram organizados o 1º Batalhão de Infantaria e o 1º Regimento de Cavalaria e, em seguida, 17 Corpos e um Esquadrão provisórios, subordinados ao Comando-Geral da Brigada Militar, para auxiliar a força federal na manutenção da ordem pública.

Em 1903, o 1º Corpo Provisório, que se encontrava em Santa Maria, foi dissolvido e, em decorrência disso, o 1º Batalhão de Infantaria teve seu contingente reorganizado e destacado naquela cidade, sob o comando do major Juvêncio Maximiliano Lemos e seus oficiais.

FOTO: Acervo Museu da BM





2. Banda de Música da Brigada Militar durante as manobras, 1913

A Brigada Militar contava, no final do século XIX, com quatro formações musicais em algumas das suas unidades, entretanto, somente em 1909 o maestro da Banda do 1º Regimento de Cavalaria (1º RC), tenente Pedro Corrêa Borges, começou a idealizar a composição de uma grande banda, com instrumentos modernos, constituída pelos melhores músicos da Corporação. Pedro Corrêa Borges era um profissional reconhecido e, em agosto de 1908, depois de retornar de uma apresentação da banda do 1º RC nas festividades alusivas ao centenário dos portos, no Rio de Janeiro, foi agraciado pelo Jornal do Comércio com uma batuta de ébano encastoadada de ouro.

Finalmente, em 23 de janeiro de 1912, foi criada a Banda de Música da Brigada Militar, com 30 componentes oriundos do 1º RC, sob a regência do tenente Pedro Corrêa Borges, que foi declarado alferes inspetor das bandas de música pelo presidente do Estado, a partir de proposta encaminhada pelo comandante-geral da Corporação.

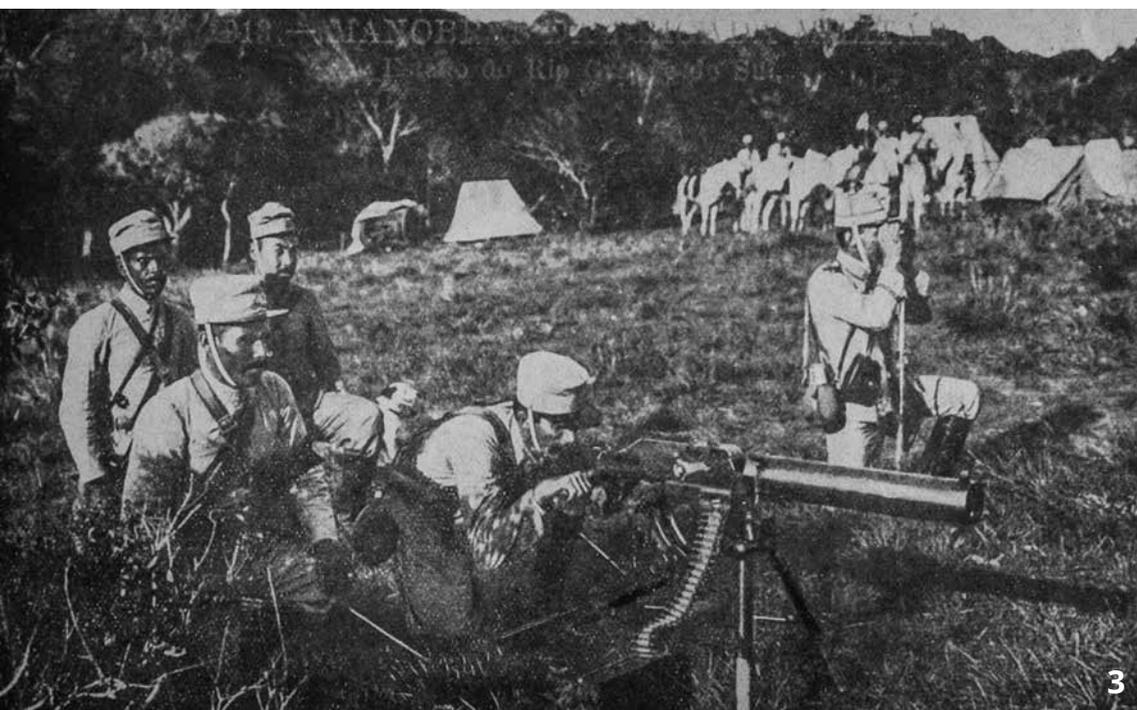
A Banda de Música da Brigada Militar estava subordinada ao Comando-Geral e, dentre suas atribuições, deveria acompanhar as tropas em ações bélicas, além de marchas e manobras.

FOTO: Acervo Museu da BM

3. Manobras, 1913

Desde a sua criação, a Brigada Militar atuou com um caráter mais militar do que policial. Periodicamente, participava de treinamentos junto com o Exército em simulações próximas da realidade, com exercícios e manobras essencialmente militares, no intuito de preparar seus homens para operações de defesa territorial interna.

FOTO: Acervo Museu da BM





4. Quartel do Grupo de Metralhadoras, 1916

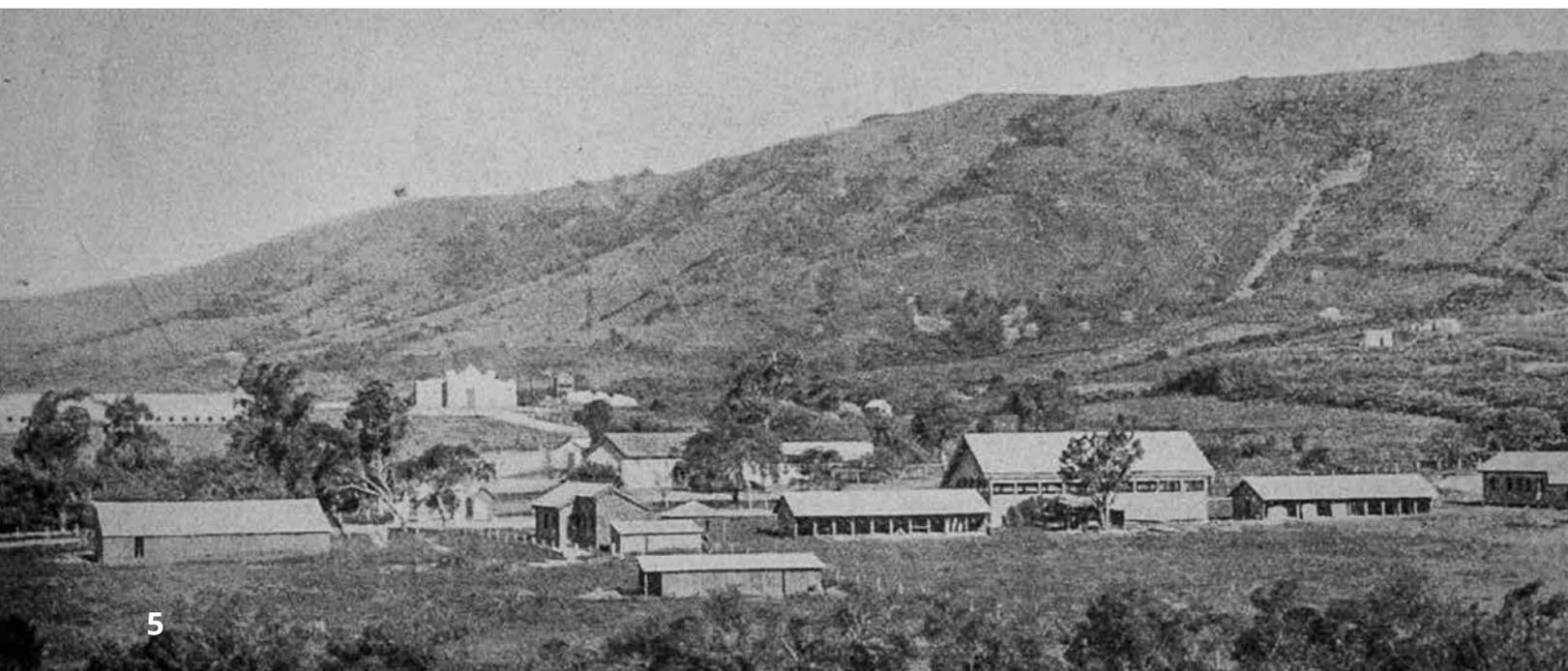
Em 16 de novembro de 1916, foi criado o Grupo de Metralhadoras com 80 soldados procedentes de cada um dos Regimentos de Cavalaria (1º e 2º RC) e instalado em 08 de março de 1915, no aquartelamento recentemente construído na Chácara das Bananeiras (onde se localiza, atualmente, a Academia de Polícia Militar).

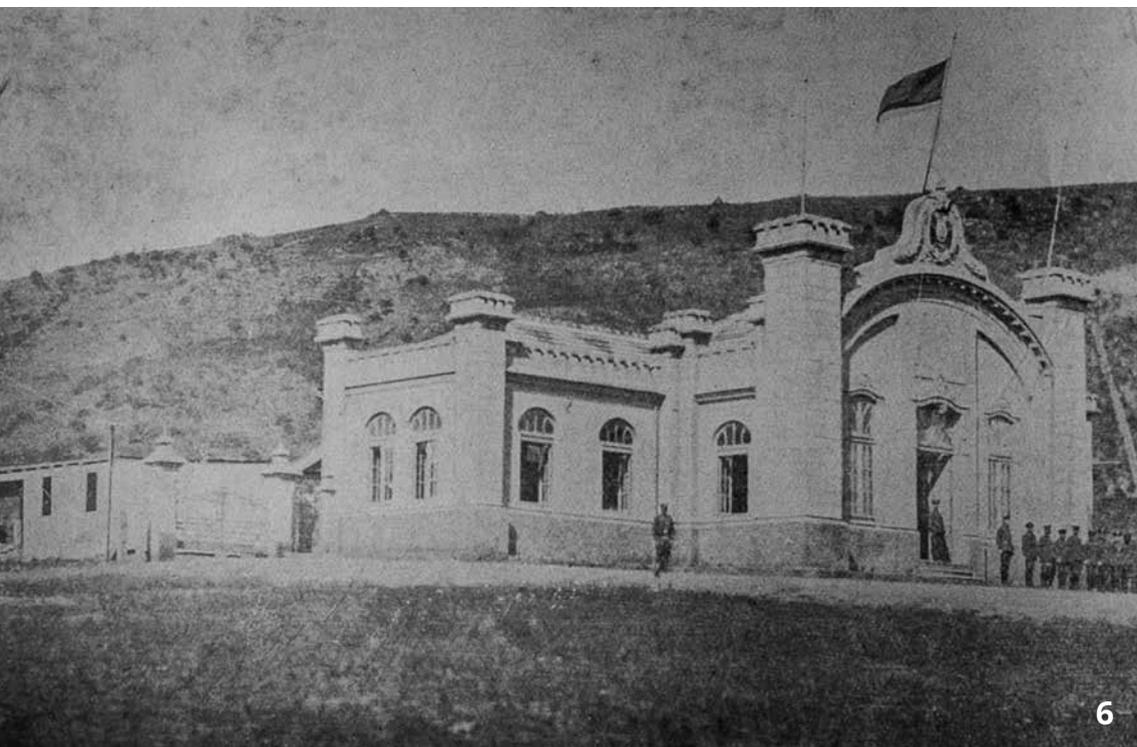
O Grupo de Metralhadoras participou da Revolução Assisista, no Rio Grande do Sul (1923); integrou o Grupo de Batalhões de Caçadores (GBC) enviado para São Paulo na Revolução de 1924; atuou nas operações realizadas no interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, em decorrência do Movimento Tenentista e perseguição à Coluna Prestes; foi empregado na região do cemitério, logo após o início da Revolução de 1930, seguindo para Itararé (SP) e Rio de Janeiro, alguns dias depois.

Quando a influenza hespanhola, que já havia vitimado milhares de pessoas na Europa, chegou a Porto Alegre, em 1918, várias medidas foram adotadas pelo Governo do Estado, entre elas isolamentos para os enfermos nos quartéis da Praia de Belas, do 1º RC (no Cristal) e do Grupo de Metralhadoras.

Mais tarde, em 1931, o Grupo de Metralhadoras foi transformado no 5º Batalhão de Polícia Militar, atualmente, localizado em Montenegro.

FOTO: Acervo Museu da BM





5. Vista geral da Chácara das Bananeiras, 1917

Foi durante o comando do coronel José Carlos Pinto Júnior (1897-1909) que ocorreu a aquisição da gleba de terra conhecida como Chácara das Bananeiras, no arraial do Parthenon. No local, foram construídas instalações para proporcionar o bem-estar das praças e instrução de qualidade, indispensáveis ao bom desempenho das funções militares pela Corporação.

Ao fundo, o quartel do Grupo de Metralhadoras e o prédio da Linha de Tiro. No primeiro plano, o Depósito de Recrutadas, onde eram recolhidos os recrutas da Brigada Militar para serem classificados e distribuídos nas Unidades; e uma casa para moradia, um depósito de veículos e um picadeiro, destinado à prática de equitação, em frente ao Depósito de Recrutadas.

FOTO: Acervo Museu da BM

6. Linha de Tiro da Brigada Militar, 1918

O prédio da Linha de Tiro foi inaugurado em 20 de outubro de 1910, na Chácara das Bananeiras e se destinava ao treinamento para o manuseio de armas de fogo. Na inauguração, o disparo de honra foi efetuado pelo Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, presidente do Estado, com um fuzil.

Em 1987, o Museu da Brigada Militar foi oficialmente instalado no prédio da Linha de Tiro, que, três anos depois, foi tombado por ato governamental como patrimônio histórico do Estado.

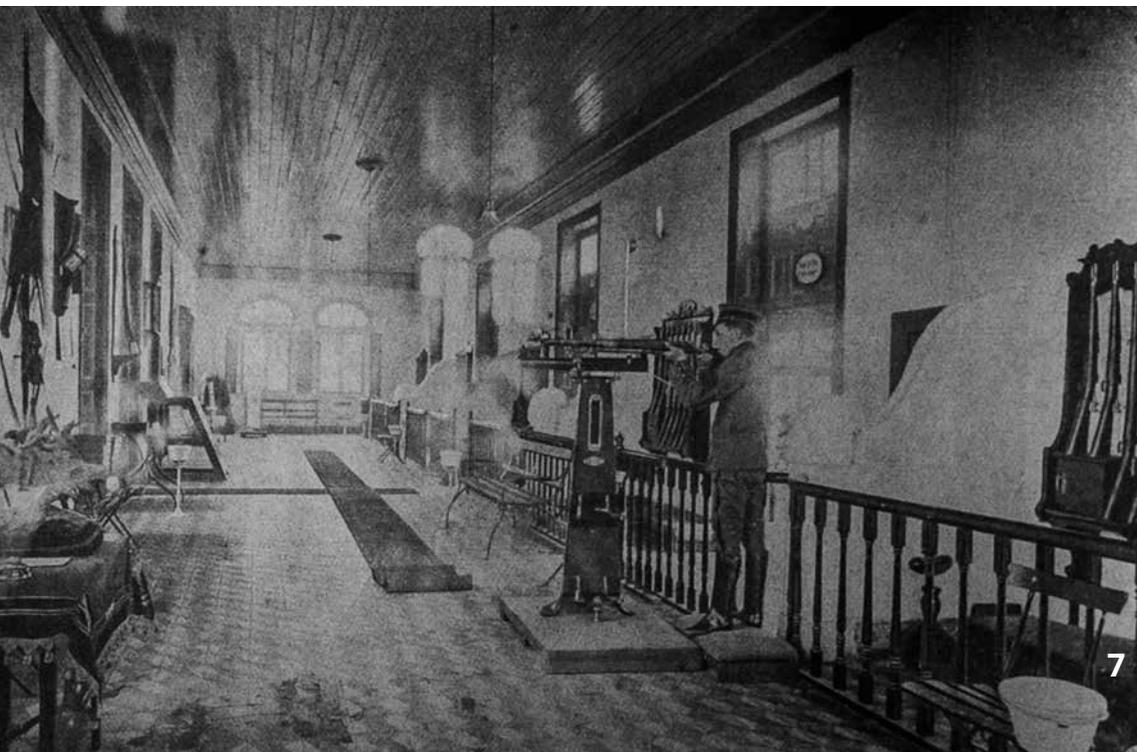
FOTO: Acervo Museu da BM

7. Parte interna da Linha de Tiro, 1918

No interior da Linha de Tiro, o aparelho subtarget, de procedência norte-americana, sendo utilizado durante o treinamento de tiro sem munição. O equipamento se destinava a preparar, preliminarmente, os atiradores e podia ser utilizado em qualquer espaço, ainda que reduzido.

Com o aparelho, foi possível simplificar os exercícios de pontaria e capacitar, em pouco tempo, homens para começar a prática do tiro em boas condições.

FOTO: Acervo Museu da BM



8. Hospital da Brigada Militar, 1918

No início do século XX, em 04 de agosto de 1911, a Enfermaria Militar, também chamada de Enfermaria do Cristal, instalada na ponta do Dyonísio, foi transformada no Hospital da Brigada Militar. O acompanhamento e os cuidados dos pacientes, assim como a supervisão dos enfermeiros laicos, ficaram a cargo das Irmãs da Penitência e da Caridade da Ordem Terceira de São Francisco de Heythuizen.

Três anos depois, atendendo à proposta do médico Ignácio Capistrano Cardoso, um dos principais propagadores da homeopatia no Estado, o Comando da Corporação criou a enfermaria homeopática do Hospital da Brigada Militar.

FOTO: Acervo Museu da BM

9. Carroção construído nas oficinas da Brigada Militar, 1918

No início do século XX, a Corporação possuía uma oficina estruturada em seções de carpintaria, de armeiros e de correeiros (que trabalhavam com couro), localizadas na Rua André Belo, esquina com a Avenida Praia de Belas, em Porto Alegre, e uma Assistência do Material, que funcionava no quartel-general.

Com a reorganização da Brigada Militar, em 1936, a Assistência do Material passou a ser denominada de Serviço de Intendência e sofreu alterações em sua estrutura. A primeira seção e uma parte da quarta seção deram origem ao Serviço de Fundos e ao Serviço de Material Bélico, respectivamente, ligados diretamente ao Comando-Geral. O Serviço de Intendência foi instalado onde estavam localizadas as oficinas e o Serviço de Material Bélico, na Chácara das Bananeiras, em 1941.

FOTO: Acervo Museu da BM

10. Quartel do Depósito de Recrutas, 1918

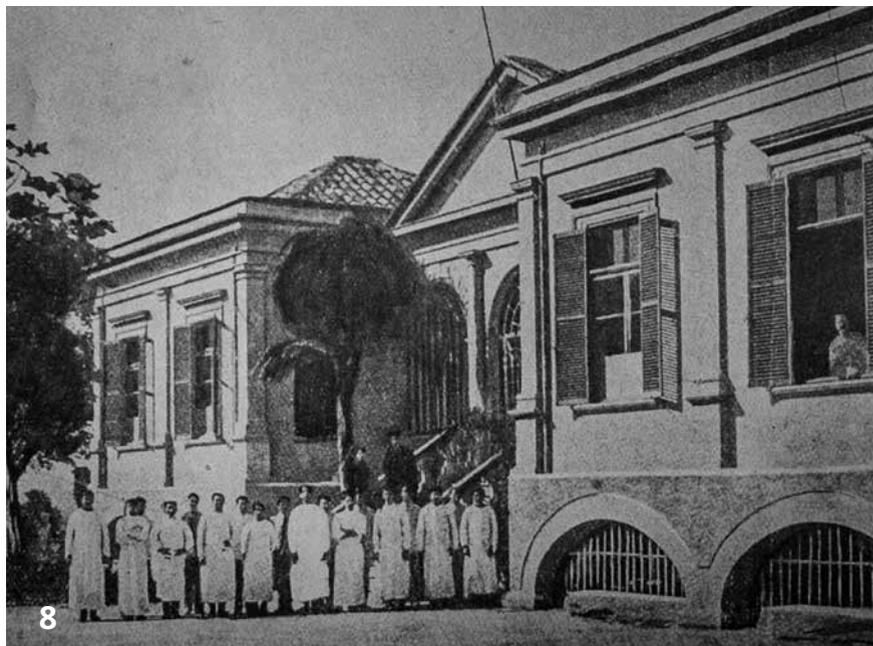
O Depósito de Recrutas, inaugurado em fevereiro de 1911, na Chácara das Bananeiras, destinava-se à instrução dos voluntários que ingressavam na Brigada Militar. Depois de submetidos aos exames sobre os conteúdos ministrados, os recrutas eram declarados prontos para o serviço e apresentados nos Batalhões ou Regimentos.

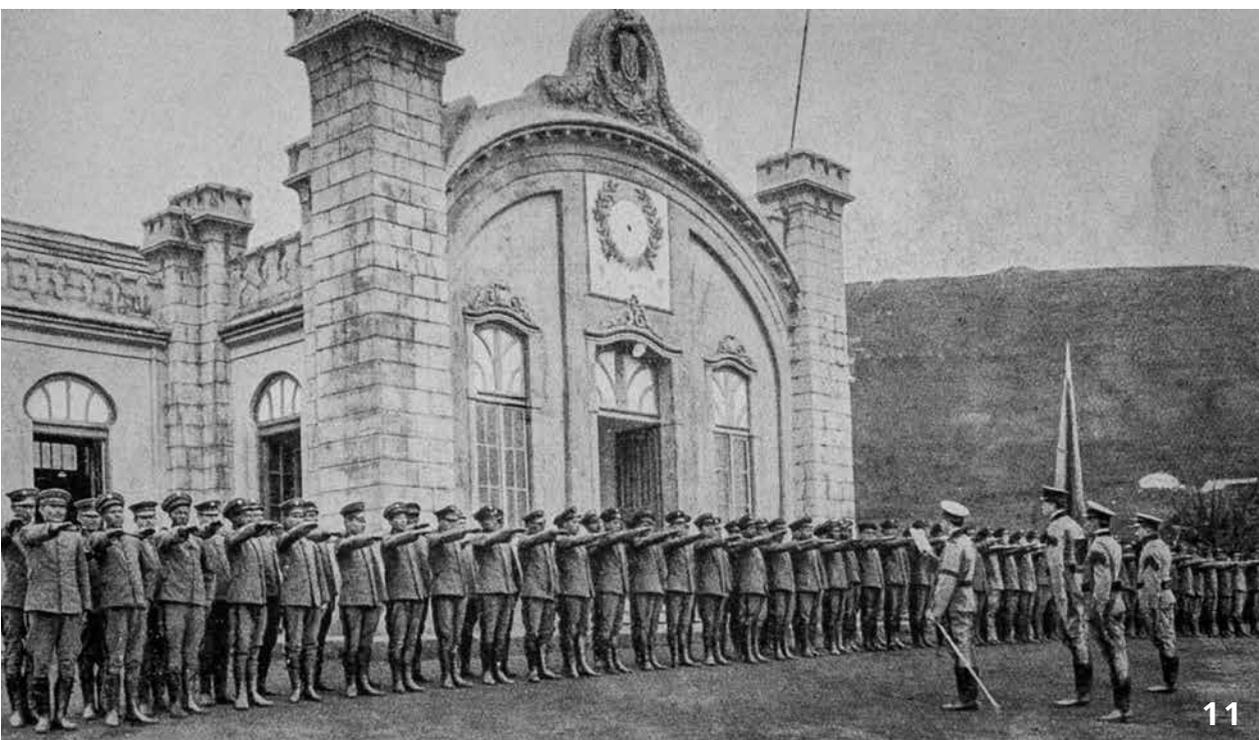
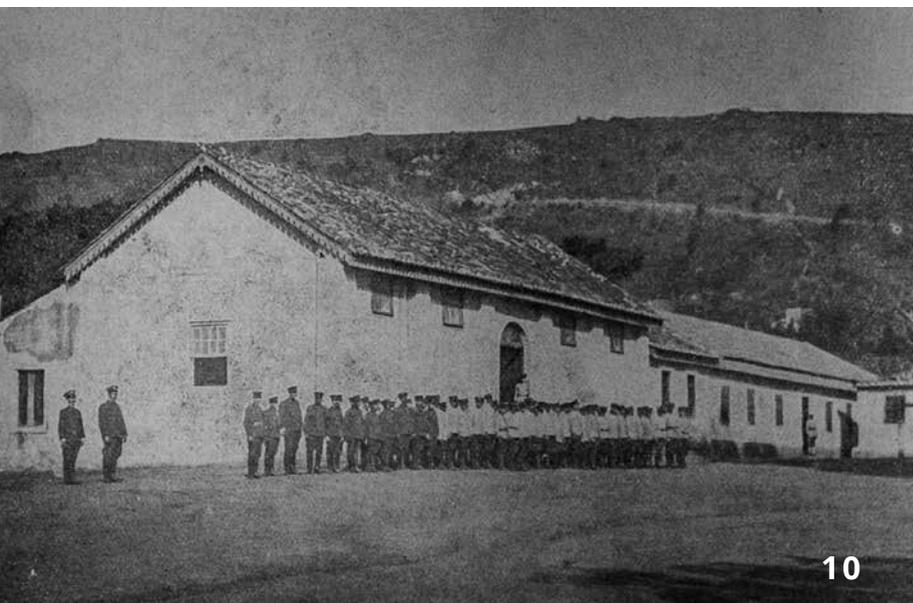
Alguns meses depois, o Depósito de Recrutas teve sua denominação alterada para Escola de Instrução, reunindo a Linha de Tiro, o Picadeiro e o estádio de Instrução Física.

FOTO: Acervo Museu da BM

11. Segunda turma de recrutas, em frente à Linha de Tiro, 1920

FOTO: Acervo Museu da BM





12. Quartel do Comando-Geral

O prédio estava localizado na rua dos Andradas, a mais antiga de Porto Alegre, em um terreno adquirido da Companhia Predial e Agrícola, pela Fazenda do Estado, em 1897. Entretanto, na década de 1920, o velho edifício já não atendia às necessidades da Corporação. Assim, em janeiro de 1927, iniciou-se a demolição do antigo prédio, com exceção da parte localizada na rua Sete de Setembro, que abrigava a administração do 1º Batalhão de Infantaria, para onde foram transferidos, provisoriamente, o Comando-Geral e suas repartições.

A construção do novo quartel do Comando-Geral, projetado pelo engenheiro Teophilo Borges de Barros, teve início no mesmo ano e foi concluída em 13 de maio de 1929. FOTO: Acervo Museu da BM



13. Quartel do 2º Regimento de Cavalaria, 1922

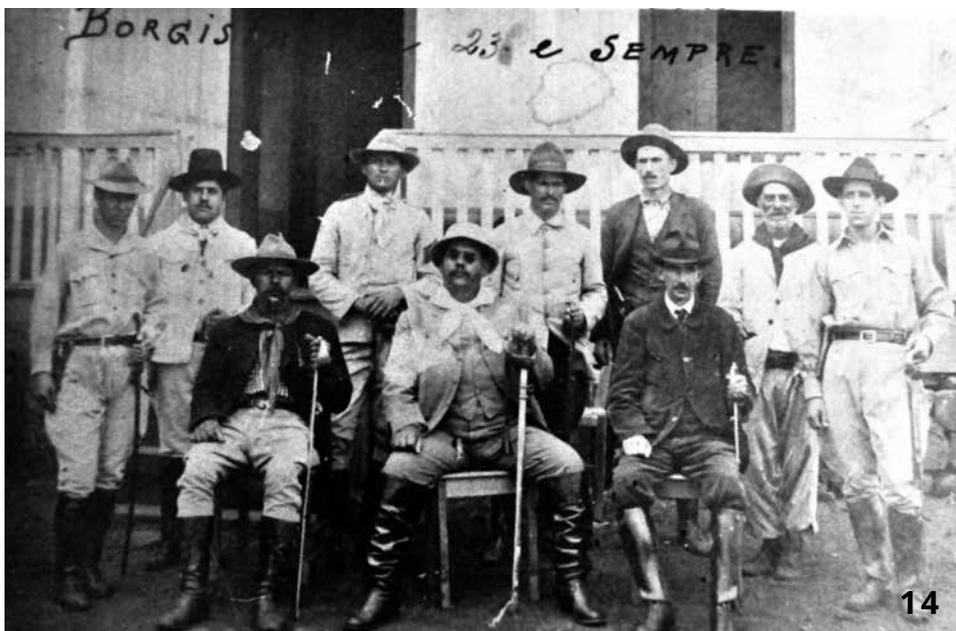
O 2º Regimento de Cavalaria (2º RC) foi criado em fevereiro de 1913 e instalado, provisoriamente, na antiga sede do Clube Pinheiro Machado, em frente à Praça General Osório, onde já existia um pequeno destacamento. Três meses depois, foi transferido para a chácara Estância Velha, na área rural de Santana do Livramento, onde a administração funcionava em uma pequena e velha casa, enquanto os esquadrões e demais repartições estavam instalados em acomodações precárias, em galpões de madeira.

Finalmente, em 15 de outubro de 1921, foi inaugurado o prédio que iria abrigar o 2º RC. Entretanto, só foi ocupado após a inspeção realizada por técnicos da Secretaria das Obras Públicas e entrega oficial das obras, em fins de março do ano seguinte. A solenidade de inauguração contou com a presença do comandante-geral da Brigada Militar, autoridades brasileiras e da cidade de Rivera, no Uruguai.

O 2º RC foi criado para atender a necessidade de vigilância na fronteira do Estado, atuando, exclusivamente, em áreas rurais, nos primeiros anos de sua existência. A partir da segunda década do século XX, participou ativamente da Revolução Assisista ou Movimento Libertador, em 1923; da Revolução de 1924, em São Paulo; do Movimento de 3 de Outubro de 1930; e da Revolução de 1932.

Ao lado dos integrantes do 2º RC, durante as Revoluções de 1923 e 1924, destacaram-se duas mulheres: Frutuosa Silveira, esposa do clarim da Unidade, que atuou como mensageira e remuniadora dos combatentes; e Zeferina Dias, apelidada de Bolachinha, que fornecia água aos combatentes.

FOTO: Acervo Museu da BM



14. Revolução de 1923

Com a aproximação da eleição presidencial, a situação política do Estado ficou conturbada. Em 1920, Borges de Medeiros anunciou a sua candidatura e, diante da possibilidade de reeleição para o seu quinto mandato, uma aliança formada pelos opositores do governo lançou a candidatura de Assis Brasil. Com a vitória de Borges de Medeiros, a oposição alegou fraude nas eleições. Foi realizado novo escrutínio e o resultado persistiu, suscitando o início da Revolução Assisista, também chamada de Movimento Libertador, após o cerco de Passo Fundo, em janeiro de 1923. De um lado, estavam os partidários de Borges de Medeiros, conhecidos como chimangos ou pica-paus, e do outro os partidários de Assis Brasil, também chamados de maragatos.

As tropas legais ou governistas foram integradas por contingentes da Brigada Militar e pelos Corpos Provisórios, sob o comando do comandante-geral da Corporação e a supervisão de Borges de Medeiros.

Finalmente, a assinatura do Pacto das Pedras Altas, em dezembro de 1923, pôs fim à Revolução Assisista.

FOTO: Acervo Museu da BM

15. Revolução de 1923

FOTO: Acervo Museu da BM



16. Borges de Medeiros e coronel Massot durante a inauguração do Serviço de Aviação, 1923

Em 1915, o comandante-geral da Brigada Militar, coronel Affonso Emílio Massot, encaminhou ao presidente do Estado, Borges de Medeiros, uma proposta de criação de uma escola de aviação, com um detalhado projeto. Porém, a proposta foi recusada.

Oito anos depois, em um contexto de instabilidade provocada pela Revolução Assisista, o coronel Massot viu uma nova oportunidade de retomar sua proposta. Assim, em 28 de maio de 1923, teve início o Serviço de Aviação da Brigada Militar.

FOTO: Acervo Museu da BM

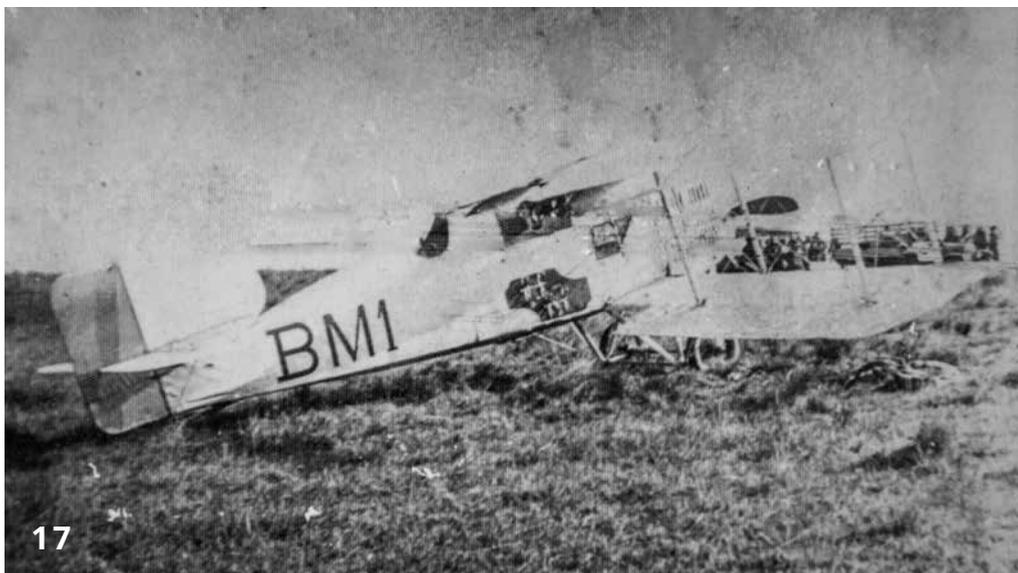
17. Avião BM-1, 1923

A Secretaria de Estado dos Negócios das Obras Públicas adquiriu dois aviões Breguet 14, dando início ao Serviço de Aviação da Brigada Militar. As aeronaves receberam a identificação de BM-1 e BM-2. O campo de aviação foi instalado na várzea do Gravataí e possuía uma pista de 600 metros, dois hangares, escritório, oficinas, corpo da guarda e alojamentos. Noêmio Ferraz, ex-sargento-aviador do Exército, foi contratado para as missões de voo e Osório Oliveira Antunes como observador aéreo, sendo atribuído a ambos o posto de alferes.

O primeiro voo foi realizado no dia 30 de maio de 1923 sobre a cidade de Porto Alegre e proximidades.

FOTO: Acervo Museu da BM





18. Bomba de efeito moral, 1923

Os aviões BM-1 e BM-2 foram equipados com metralhadoras, fuzis e lançadores de bombas, à semelhança dos aeroplanos utilizados na Primeira Guerra Mundial. Transcorrido algum tempo, as metralhadoras foram retiradas, pois deveriam ser utilizadas apenas em combates aéreos. As bombas, construídas pela Brigada Militar só produziam efeito moral e destinavam-se a espantar as montarias, deixando as tropas inimigas confusas e a pé.

FOTO: Acervo Museu da BM

19. Breguet BM-2, 1923

O Serviço de Aviação tinha a missão de observar a movimentação das tropas no Estado, fazer o reconhecimento do terreno e prestar informações, durante a Revolução de 1923. Entretanto, esse serviço teve duração efêmera e, em 9 de agosto, ao retornar de um voo de reconhecimento na região de Cachoeira do Sul, São Sepé e Caçapava do Sul, o avião BM-1 sofreu uma pane, incendiou no ar e caiu. O piloto, alferes Noêmio Ferraz, com sérios ferimentos e queimaduras, foi projetado da aeronave e sobreviveu; enquanto o observador, alferes Osório de Oliveira Antunes morreu carbonizado.

Em consequência, os voos passaram a ser realizados pelo BM-2. Pouco mais tarde, o BM-2 apresentou defeitos e, por falta de recursos para os reparos, o Serviço de Aviação foi suspenso, em janeiro de 1924.

FOTO: Acervo Museu da BM





20. Contingente da Brigada Militar no tombadilho do Poconé, 1924

Mal havia acabado a Revolução Assisista quando irrompeu em São Paulo a segunda grande revolta tenentista. O movimento, deflagrado no dia 5 de julho, data do segundo aniversário da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, reuniu elementos amotinados do Exército e da Força Pública Paulista, que queriam depor o presidente Arthur Bernardes e estabelecer um governo provisório que convocasse outra assembleia para redigir uma nova Constituição.

A capital paulista foi ocupada, fazendo com que, poucos dias depois, o presidente do Estado abandonasse o Palácio dos Campos Elíseos, sede do governo, refugiando-se na estação de Guaiaúna, sob a proteção das forças legais do Exército. Em consequência, o ministro da Guerra e os generais mandaram bombardear a cidade para desalojar os revoltosos, atingindo os bairros mais pobres da capital e deixando um grande número de mortos e feridos, além de consideráveis danos materiais.

Diante da situação, Arthur Bernardes solicitou o apoio gaúcho para debelar a sedição e o presidente do Rio Grande do Sul criou um Grupo de Batalhões de Caçadores (GBC) integrado pelos 1º e 3º Batalhões de Infantaria e uma Companhia de Metralhadoras Pesadas da Brigada Militar, totalizando 1.106 homens que seguiram em direção a São Paulo no navio Poconé.

FOTO: Acervo Museu da BM

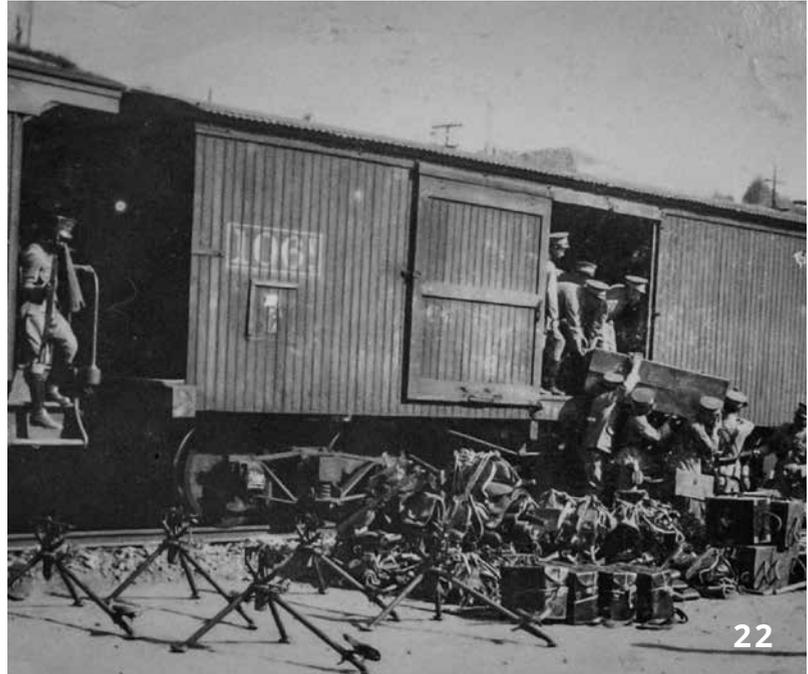


21. Chegada ao porto do Rio de Janeiro, 1924

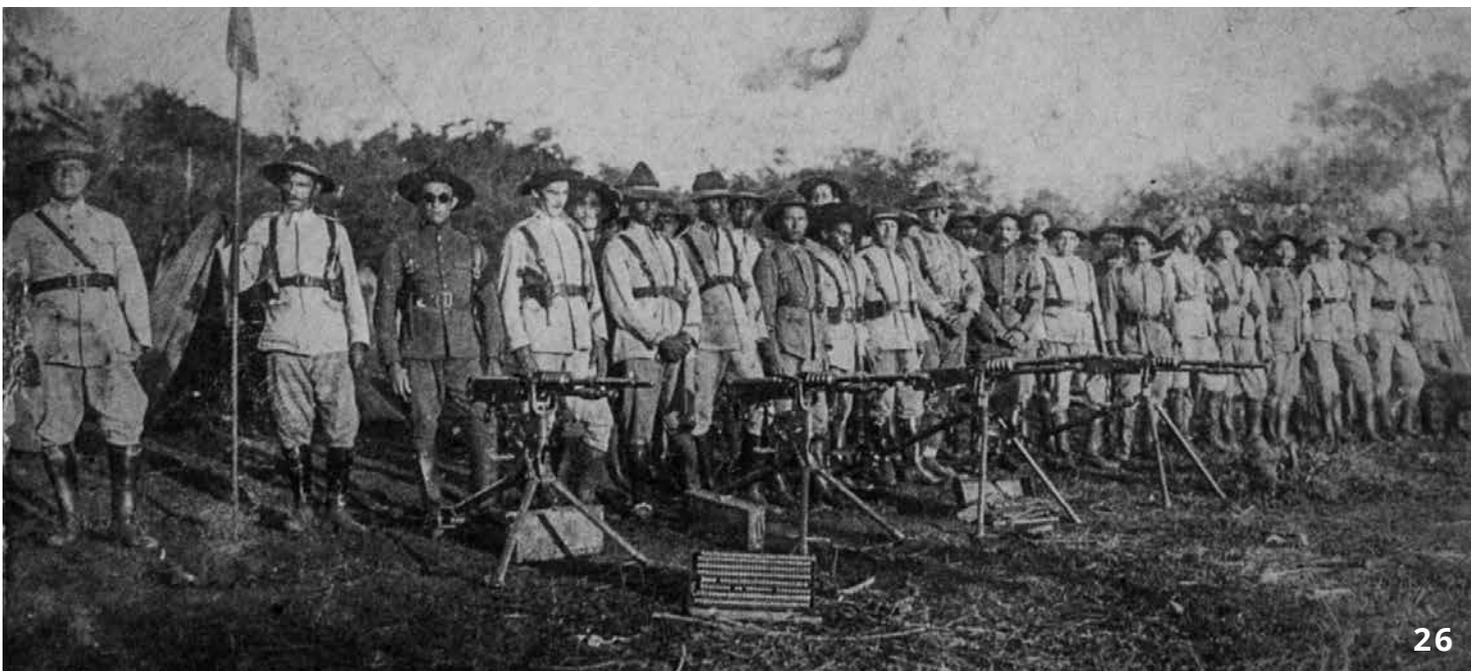
Depois de seis dias a bordo do navio Poconé, da companhia de navegação Lloyd Brasileiro, o Grupo de Batalhões de Caçadores (GBC) desembarcou no porto do Rio de Janeiro, sendo recebido pelo ministro da Marinha; por representantes da presidência da República, dos ministros da Guerra e da Justiça; por outras autoridades e por um grande número de membros da colônia sul-rio-grandense que residia na capital federal. Depois de receber o material bélico necessário para a operação, o GBC partiu para São Paulo, em composições da Estrada de Ferro Central do Brasil
FOTO: Acervo Museu da BM

22. O Grupo de Batalhões de Caçadores chega a Guaiaúna, 1924

O Grupo de Batalhões de Caçadores (GBC) chegou a Guaiaúna, na periferia de São Paulo. Junto à plataforma da estação, uma composição de trem abrigava a sede do governo do Estado e o quartel-general das forças legalistas em operação. A tropa foi apresentada no quartel-general e incorporada às tropas federais legalistas, ao lado da Força Pública de São Paulo. Depois de mais de 18 horas sem se alimentar, seus homens receberam parca ração de café e pão e partiram para o teatro de operações.
FOTO: Acervo Museu da BM







23. Distribuição de café e pão aos desamparados, durante a Revolução de 1924

Em decorrência da ocupação da cidade de São Paulo, muitas famílias abandonaram seus lares e procuraram refúgio longe dos locais de combate, enfrentando uma série de dificuldades. Diante de um grande número de idosos, mulheres e crianças pedindo alimentos, os integrantes do GBC dividiram quase toda a ração de pão e leite que possuíam, demonstrando um grande espírito de solidariedade e de amor ao próximo.

FOTO: Acervo Museu da BM

24. Desobstrução da linha férrea entre Itararé e Jaguariaíva

A imagem registra a ação das tropas da Brigada Militar, durante a Revolução, desobstruindo os trilhos da linha férrea entre Itararé (SP) e Jaguariaíva (PR), com a retirada de inúmeros comboios ferroviários incendiados ou tombados.

FOTO: Acervo Museu da BM

25. Posto de observação em linha dos postos avançados, durante a Revolução de 1924

A participação da Brigada Militar na Revolução de 1924 foi elogiada pelo presidente do Estado, Borges de Medeiros, que declarou: *“Na vossa conduta não é possível bem discernir e precisar o que é mais admirável, se a bravura espartana que revelastes, se os primores de uma educação militar que vos eleva ao nível dos melhores soldados brasileiros.*

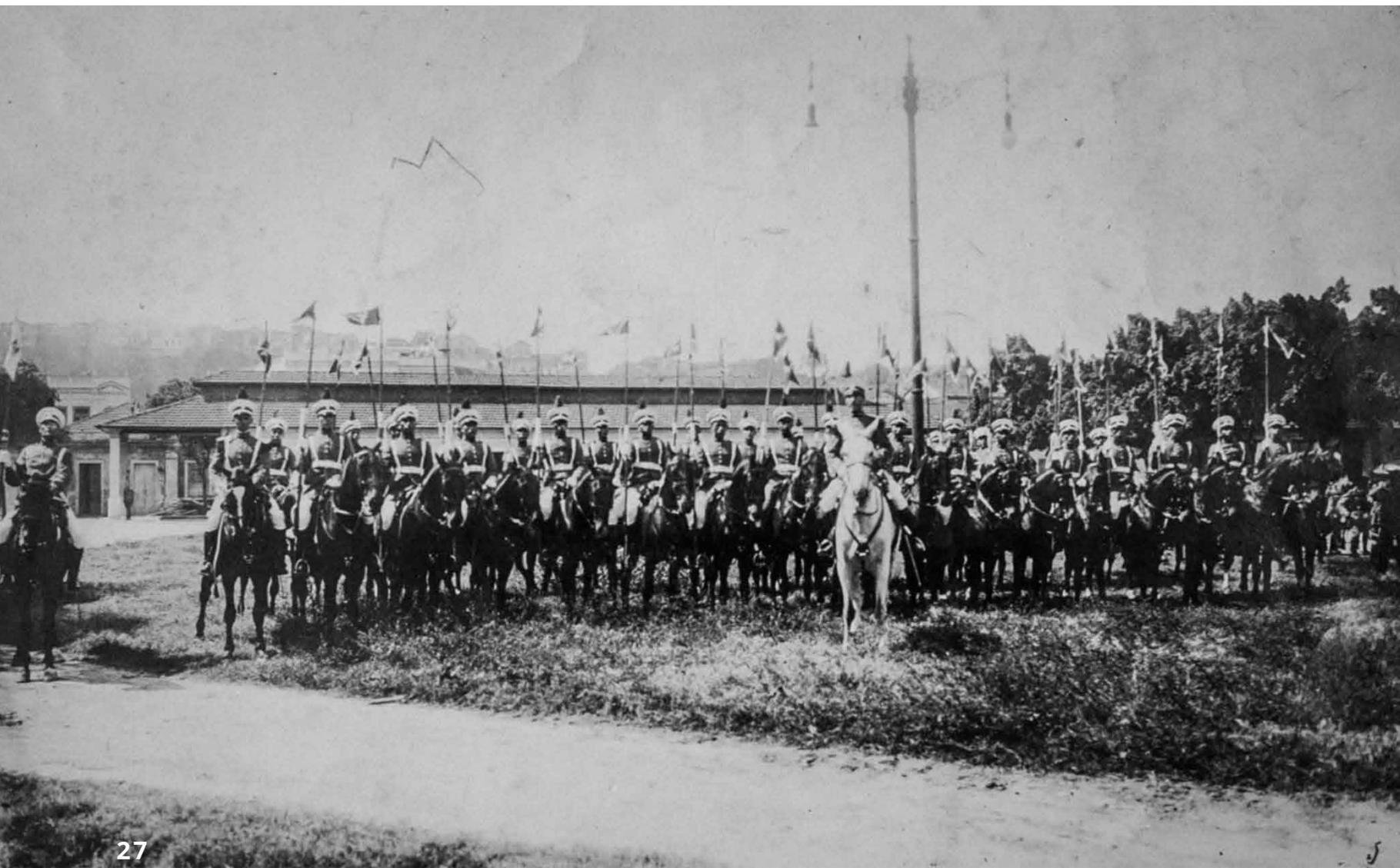
A República não esquecerá os vossos feitos, que saberá galardoar, como eu não cansarei de proclamar a vossa glória e de velar pela vossa felicidade”.

FOTO: Acervo Museu da BM

26. Perseguição à Coluna Prestes, 1925

Em virtude da movimentação da Coluna Miguel Costa-Prestes, o Governo Federal solicitou apoio do Rio Grande do Sul para persegui-la. Assim, a Brigada Militar formou um destacamento que perseguiu a Coluna do Mato Grosso até Goiás. Mais tarde, foi organizado o Destacamento Travassos, com integrantes do 3º Batalhão de Infantaria, uma ala do 21º Corpo Auxiliar, um pelotão do Grupo de Metralhadoras e outro do 1º Regimento de Cavalaria, que partiu de Porto Alegre, por via marítima, com destino à capital maranhense, onde integraria as Forças em Operações do Norte da República. O destacamento embarcou para o Piauí e, posteriormente, para o Ceará. Durante a perseguição, enfrentaram a escassez de animais de montaria e de carga, operando em uma zona completamente devastada pelos revolucionários que lhe tinham retirado todos os recursos, tornando muito difícil a travessia.

FOTO: Acervo Museu da BM



27

27. Escolta Presidencial, 1926

A Escolta Presidencial, que fazia parte do 1º Regimento de Cavalaria, tornou-se Unidade independente, em 1916, com um efetivo de 90 homens. Sua principal missão era o serviço de guarnição, vigilância e segurança do Palácio do Governo do Estado.

A foto registra a Escolta Presidencial durante a visita do presidente da República, Washington Luiz Pereira de Souza, em junho de 1926, a Porto Alegre.

FOTO: Acervo Museu da BM

28. Policiais na fronteira entre o Brasil e o Uruguai

Na primeira metade do século XIX, depois de inúmeros confrontos e tratados entre Portugal e Espanha, o Tratado de Badajós deu ao Brasil a posse definitiva das terras que hoje compõem o Rio Grande do Sul.

O Estado possui 700 quilômetros de fronteira com a Argentina e mil quilômetros com o Uruguai, tornando-se fundamental a aproximação entre a Brigada Militar e as polícias do Uruguai e da Argentina no enfrentamento à criminalidade nas áreas de fronteira.

FOTO: Acervo Museu da BM



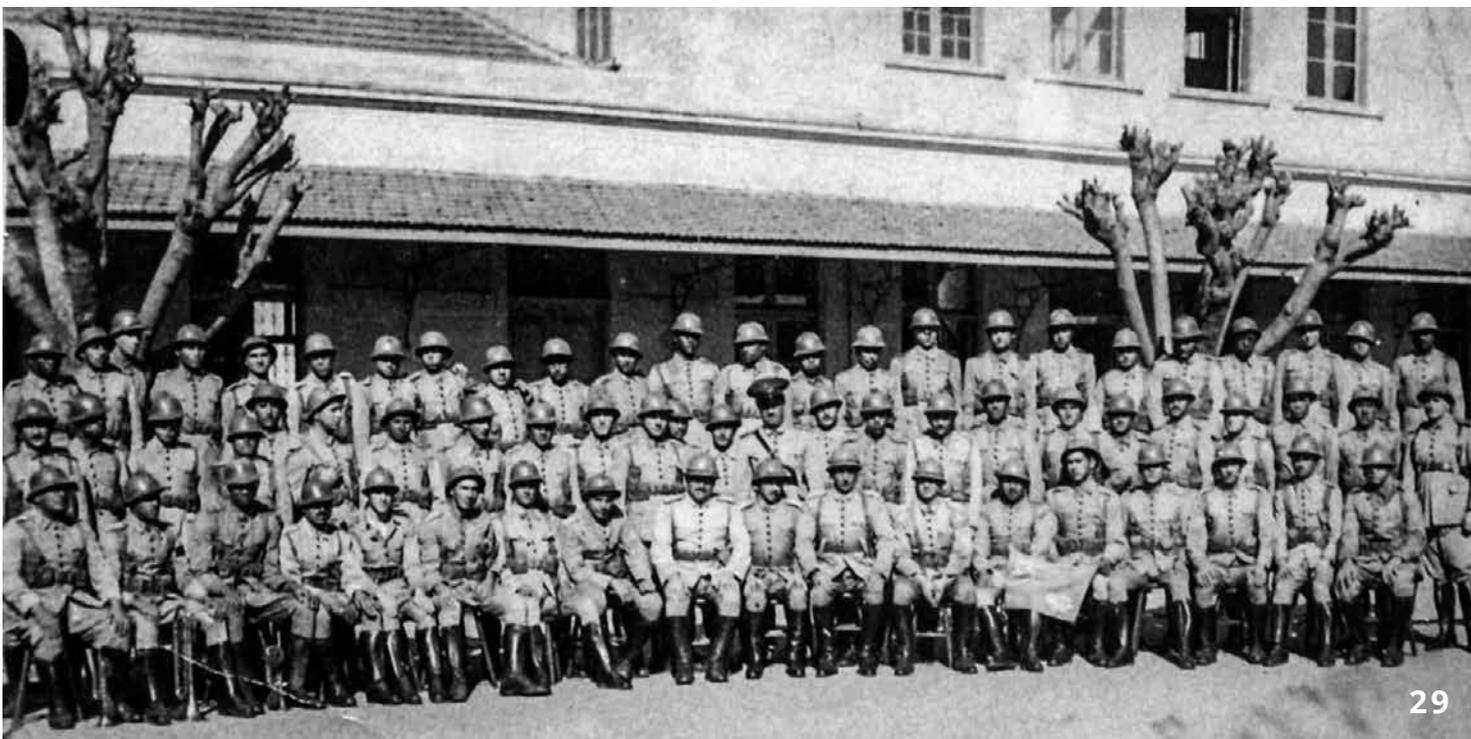
29. O 1º Batalhão de Infantaria pronto para embarcar para o Rio de Janeiro, 1930

Com o início da Revolução de 3 de outubro de 1930, simultaneamente, em vários pontos da República, a Brigada Militar recebeu a incumbência de conter os principais núcleos de resistência, em diversos pontos de Porto Alegre, enquanto a Escolta Presidencial foi mantida na segurança do Palácio do Governo.

Em seguida, algumas Unidades da Corporação participaram de pequenos combates na capital gaúcha, Livramento e Rio Grande; na garganta da Serra de Anitápolis e na estação Herval, em Santa Catarina; nas estações Afonso Camargo e Catiguá, no Paraná; e em Itararé, em São Paulo.

Além disso, 552 homens do 1º BI seguiram para o Rio de Janeiro, a fim de cooperar com a manutenção da ordem, enquanto um esquadrão da Escolta Presidencial acompanhou a comitiva de Getúlio Vargas até a capital federal e, depois de sua posse, permaneceu fazendo a guarda do Palácio do Catete.

FOTO: Acervo Museu da BM





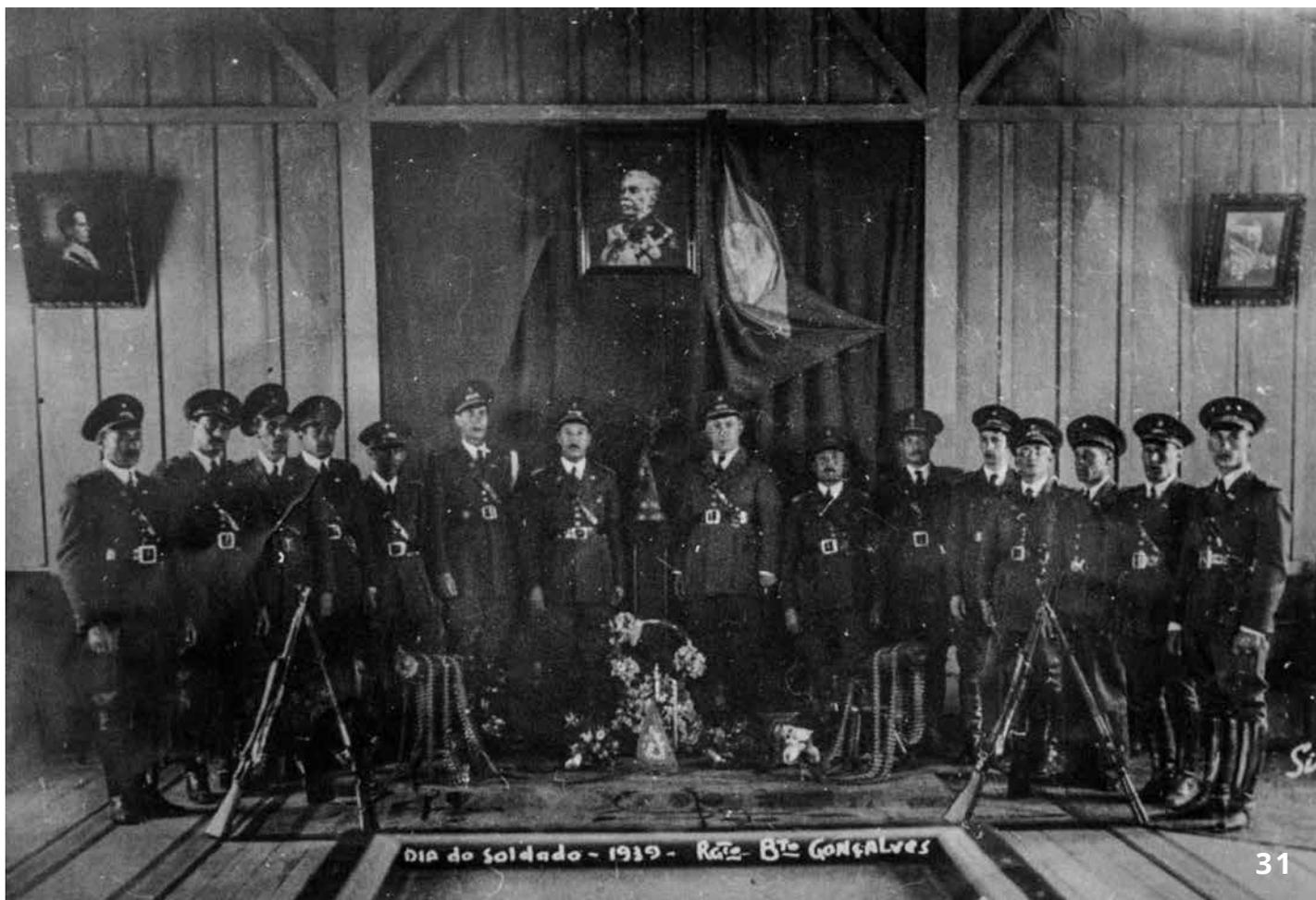
30

30. Ten. Cel. Apparício Borges, comandante do 1º Batalhão de Infantaria, acompanhando a tropa durante a produção da refeição, 1932

Após a Revolução de 1930, o governo provisório de Vargas suscitou uma insatisfação muito grande, principalmente no Estado de São Paulo. Os paulistas esperavam a convocação de eleições, mas dois anos se passaram e o governo provisório se mantinha. Diante disso, os fazendeiros paulistas, que tinham perdido o poder e eram os mais insatisfeitos, deram início a uma forte oposição ao governo Vargas, com o apoio de estudantes universitários, comerciantes e profissionais liberais.

Enquanto o movimento ganhava apoio popular, o governo provisório mobilizou aproximadamente 35 mil homens do Exército, Marinha, polícias militares e corpos provisórios. A Brigada Militar integrou a frente Sul, com 2.393 homens, ao lado das polícias de Santa Catarina e Paraná.

Em São Paulo, as tropas da frente sul participaram do combate em Buri, onde o tenente-coronel Apparício Gonçalves Borges, comandante do 1º Batalhão de Infantaria (1º BI), tomou à frente de sua Unidade. Quando o major Camillo Diogo Duarte assumiu interinamente o comando do batalhão, após a morte do tenente-coronel Apparício Borges, recebeu um documento do comandante da Vanguarda das Forças



Ordinárias do Sul, da qual o 1º BI fazia parte, que dizia: *“o elemento férreo parece não estar mais somente no território, mas nas veias de cada combatente (...) que vive nas linhas, morre nos trilhos e é sepultado ao lado deles. É um batalhão de homens de ferro, verdadeiros heróis que seria longo enumerar”*. Esse é o motivo pelo qual o 1º Batalhão de Polícia Militar (antigo 1º BI) é chamado de Batalhão de Ferro.

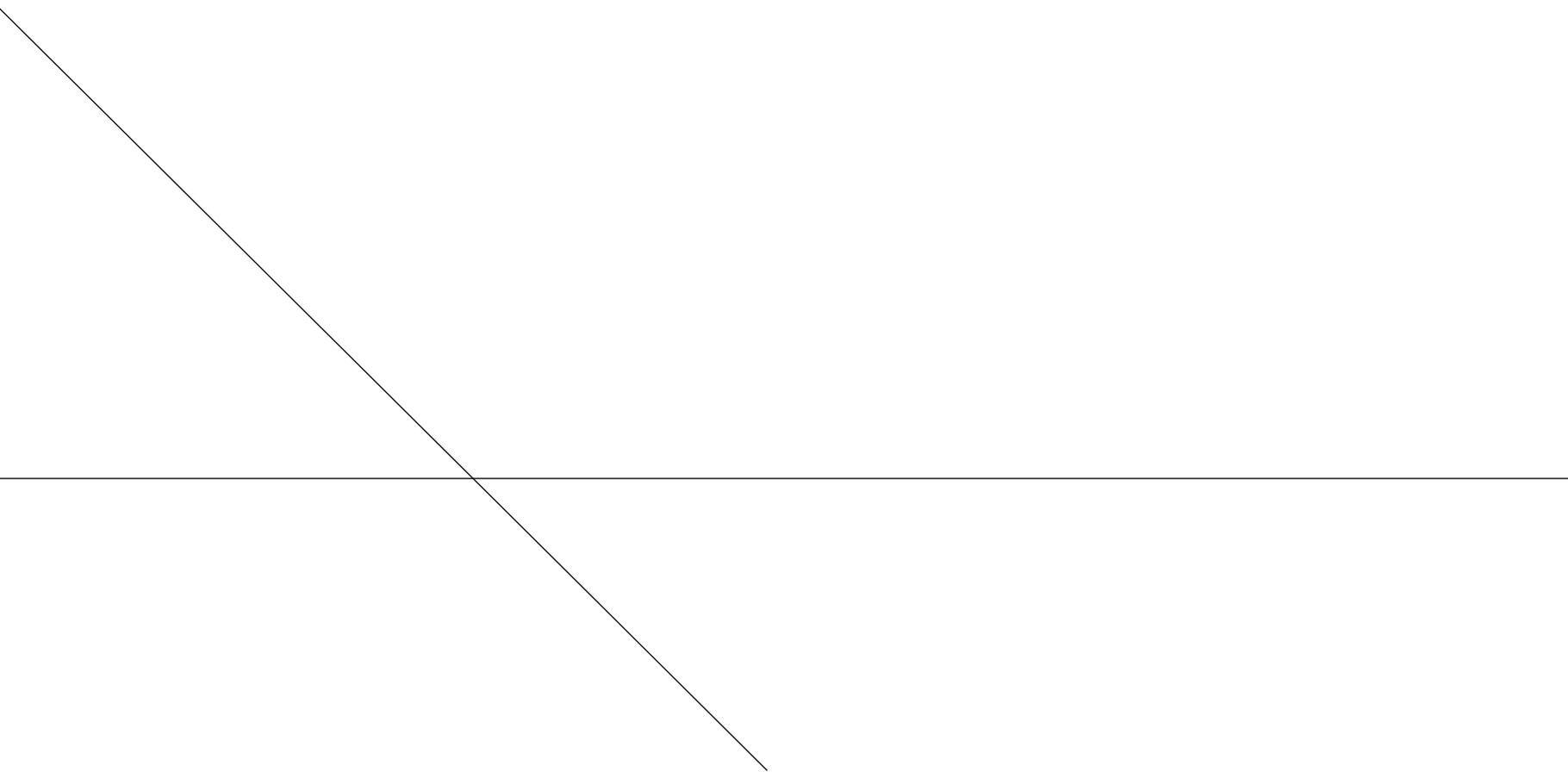
FOTO: Acervo Museu da BM

31. Dia do Soldado no Regimento Bento Gonçalves, 1939

Efetivo do 4º Regimento de Polícia Montada, Regimento Bento Gonçalves, em homenagem a seus integrantes pelos relevantes serviços prestados, durante as comemorações do Dia do Soldado.

O Dia do Soldado surgiu a partir da ideia de homenagear Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, pelos 60 anos de serviços prestados ao Exército, em uma formatura que reuniu tropas do Exército, destacamentos da Marinha e da Brigada Policial (polícia militar), em 25 de agosto de 1923, por proposta do ministro da Guerra, Setembrino de Carvalho. Dois anos depois, foi instituído o Dia do Soldado, a ser comemorado no dia 25 de agosto (data natalícia de Caxias), destinado “à exaltação do sentimento do dever, acendrando o culto da nobreza cívica e da lealdade patriótica, que são traços dominantes da vida do Duque de Caixas”.

FOTO: Acervo Museu da BM



CAP II

A BRIGADA MILITAR EM TRANSIÇÃO

A partir da década de 1930, frente às mudanças socioeconômicas pelas quais passou a população, a Brigada Militar observou a necessidade de atender às novas demandas que se apresentaram.

Nesta fase, que se estende até o final da década de 1960, iniciou-se, lentamente, a evolução de uma tropa primordialmente reativa e aquartelada para uma polícia de presença nas ruas, com atuação preventiva e de maior proximidade, a serviço dos cidadãos.

As tradicionais duplas de policiais militares, os “Pedro e Paulo”, como eram conhecidos; o policia-

mento rural montado, também denominado de “abas largas”; o serviço de bombeiros; o patrulhamento das rodovias estaduais; e as atividades nos balneários, que posteriormente deram origem à Operação Golfinho – ainda hoje a maior mobilização da Brigada Militar, em termos de recursos humanos e materiais – surgiram nesse período.

Durante o Movimento da Legalidade, a atuação da Brigada Militar foi de extrema relevância na defesa da ordem e da lei, e os registros fotográficos carregam em si muito da tensão daquele momento.

*“Brigada, para frente!
O trabalho perfeito é servir
A justiça razão e direito
É dever nos impondo: agir
Na cidade, no campo, na serra
Só o bem e a paz conduzir.”*

Trecho da Canção da Brigada Militar





32. Desfile da Banda, 1950

As bandas de música sempre representaram um elo de integração e socialização com as comunidades, desde o seu surgimento, na segunda metade do século XVII. Em ações militares, a música servia como meio de comunicação nos campos de batalha, além de elevar o moral da tropa e atemorizar os inimigos, já que determinados sons poderiam perturbá-los. Em tempos de paz ou durante os intervalos entre os combates ou batalhas, as bandas alegravam os soldados com repertório popular.

Além de dar marcialidade às formaturas, desfiles e solenidades militares, as bandas militares são fundamentais na recepção de altas autoridades internacionais pelo governo do Estado.

FOTO: Acervo Museu da BM



33. Guarda na Casa de Correção, 1950

Em 30 de junho de 1930, um decreto estadual definiu a natureza dos serviços prestados pela Brigada Militar, quando em serviço de guarda e vigilância na Casa de Correção, Colônia Penal e Agrícola General Daltro Filho, Manicômio Judiciário Dr. Maurício Cardoso e cadeias civis do interior do Estado. Alguns dias depois, a Corporação recebeu a atribuição de executar o serviço de segurança interna da Casa de Correção, bem como a custódia dos detentos, enquanto houvesse superlotação daquele presídio. Ainda na década de 1950, a Brigada Militar mantinha oficiais e praças na administração de estabelecimentos penais.

A Casa de Correção foi um presídio construído, em 1855, na extremidade da península

central, em Porto Alegre. Foi incendiada pelos detentos, em 1954, no intuito de propiciar uma fuga em massa, mas a guarda da penitenciária, com o apoio de oficiais e praças de folga, conseguiu contê-los. Em 1962, teve início a demolição da Casa de Correção, com término oficial em maio de 1967. Os detentos foram transferidos para o Presídio Estadual, localizado na Chácara das Bananeiras, inaugurado em 1959.

FOTO: Acervo Museu da BM

34. Guarda na Casa de Correção, 1950

FOTO: Acervo Museu da BM



35

35. Policiamento na orla de Tramandaí, 1950

Aos poucos, a população gaúcha foi criando o hábito de ir para o litoral, durante o verão. No início, os banhos de mar tinham a finalidade terapêutica e eram indicados na profilaxia de certas doenças, por recomendação médica. A partir da década de 1920, entretanto, surgiu uma cultura ligada à apreciação do mar, que se intensificou nas décadas de 1930 e 1940 e gaúchos passaram a ir à praia também para se divertir. Em consequência, ocorreu a urbanização dos balneários marítimos e a transformação da paisagem no litoral gaúcho.

Diante disso, a Brigada Militar intensificou as atividades de policiamento ostensivo e, a partir da década de 1950, foram destacadas frações operacionais para as principais praias do litoral.

FOTO: Acervo Museu da BM

36. Policiamento na orla de Tramandaí, 1955

FOTO: Acervo Museu da BM





37





37. Pedro e Paulo

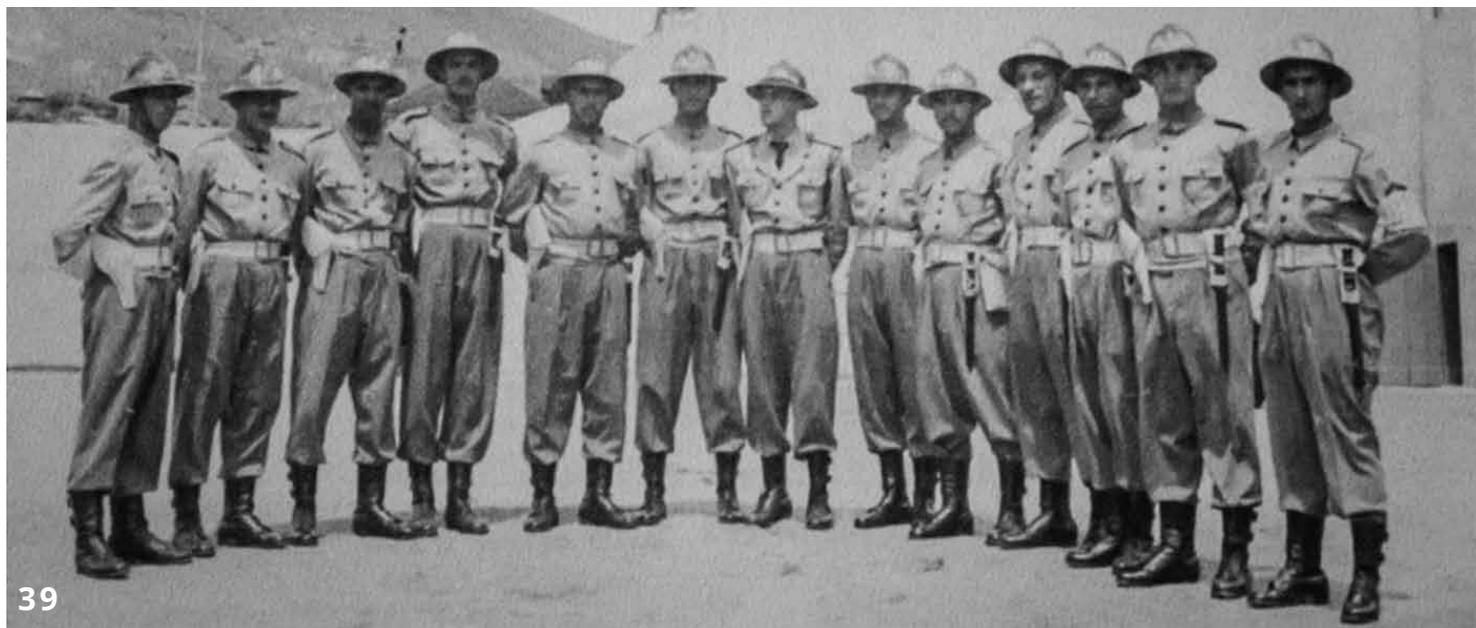
Em 12 de agosto de 1955, foi criada a Companhia Pedro e Paulo, em caráter experimental, adida ao 1º Batalhão de Caçadores. Essa Companhia desenvolvia suas atividades de policiamento em duplas, aos moldes do que vinha sendo realizado em grandes metrôpoles, como Paris, Inglaterra, São Paulo e Rio de Janeiro. Seu nome foi uma homenagem aos padroeiros do Rio Grande do Sul. Três anos depois, a Companhia foi transformada em Batalhão Pedro e Paulo, que manteve o mesmo sistema de policiamento em duplas.

FOTO: Acervo Museu da BM

38. Companhia Pedro e Paulo

As primeiras duplas empregadas no policiamento ostensivo, antes de começarem a atuar, fizeram o juramento: "Prometo não esquecer que sou um policial em serviço e que a sociedade tem em mim um guardião da ordem!".

FOTO: Acervo Museu da BM



39. Pedro e Paulo, 1955

Para integrar a Companhia Pedro e Paulo foi realizado um rigoroso processo de seleção entre o contingente da Brigada Militar, em que eram considerados o biotipo, grau de escolaridade, boa conduta e apresentação pessoal. Depois, os candidatos escolhidos pelos oficiais da Corporação eram submetidos a uma rígida avaliação física, médica e psicotécnica (esta realizada na Faculdade de Medicina de Porto Alegre). Concluído o processo de seleção, os policiais eram submetidos a um programa de treinamento para aperfeiçoamento e melhor desempenho da função policial, com duração de quatro meses, com aulas de instrução geral e moral, instrução policial, trânsito, educação física, ordem unida, armamento e maneabilidade.

FOTO: Acervo Museu da BM

40. Integrantes da Companhia Pedro e Paulo desfilam na Av. Mauá, no Centro de Porto Alegre, 1956

Concluído o período de treinamento, os integrantes da Companhia Pedro e Paulo foram lançados oficialmente no serviço de policiamento de Porto Alegre, em 27 de janeiro de 1956.

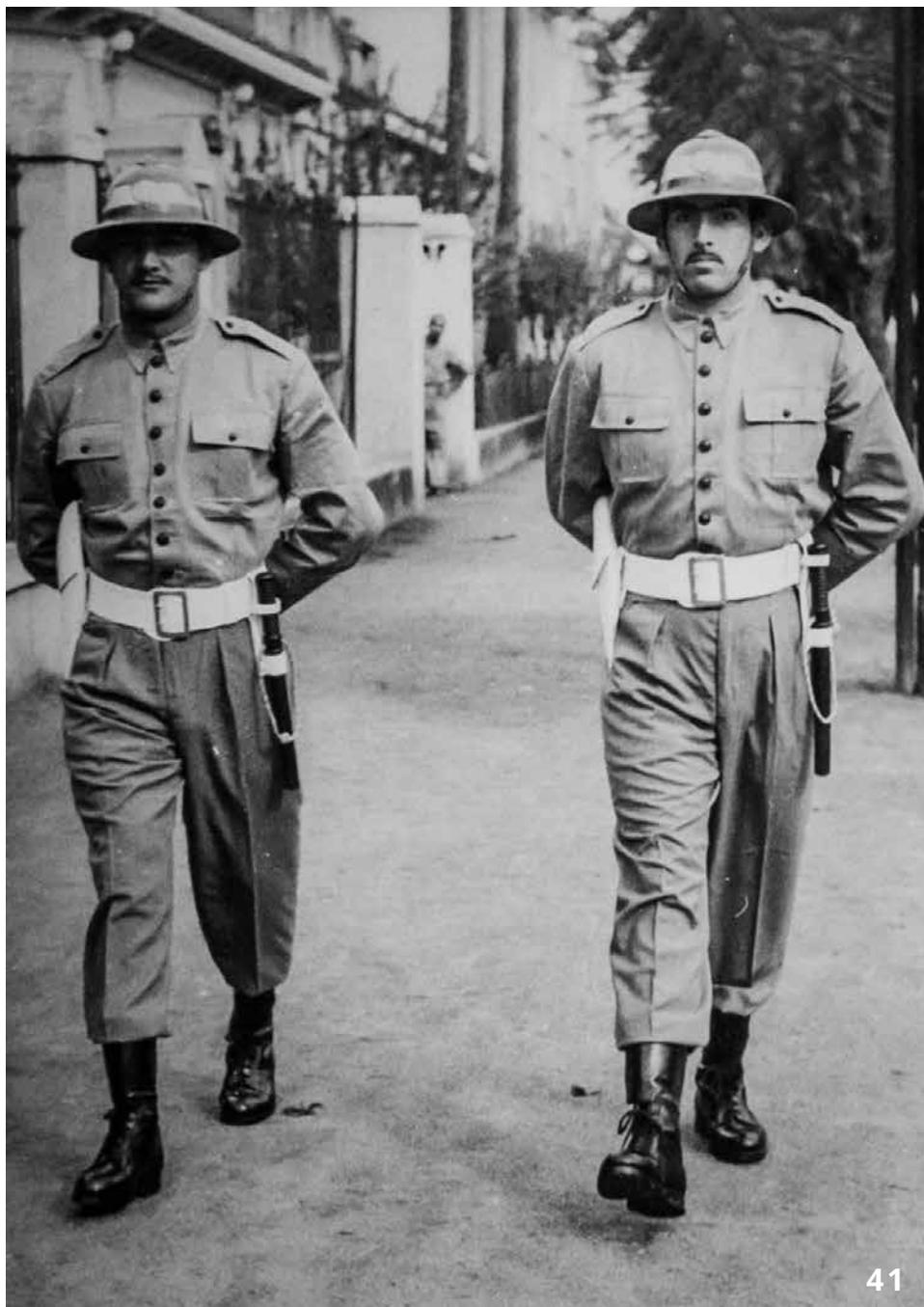
Aos poucos, as duplas Pedro e Paulo foram conquistando a simpatia da população. Durante o desfile cívico-militar, em 20 de setembro de 1956, quando se apresentaram ao público com um fardamento diferente daquele utilizado pela Corporação, foram calorosamente aplaudidos.

FOTO: Acervo Museu da BM

41. Patrulhamento nos bairros de Porto Alegre

O treinamento técnico-profissional do efetivo empregado na Companhia Pedro e Paulo era voltado para legislação específica, principalmente trânsito, além da grande preocupação com o atendimento ao público. Inicialmente, a Companhia Pedro e Paulo desenvolvia suas atividades somente no aeroporto, rodoviária e estação férrea, estendendo, logo em seguida, a área de atuação, em decorrência da eficiência de seus serviços.

FOTO: Acervo Museu da BM





42. Pedro e Paulo em atividades de trânsito

No ano de 1958, em decorrência de uma proposta encaminhada pelo Comando-Geral da Brigada Militar, o governador do Estado, Ildo Meneghetti, fortaleceu o serviço de policiamento do Estado, criando o Batalhão Pedro e Paulo, que manteve o mesmo sistema de policiamento em duplas.
FOTO: Acervo Museu da BM

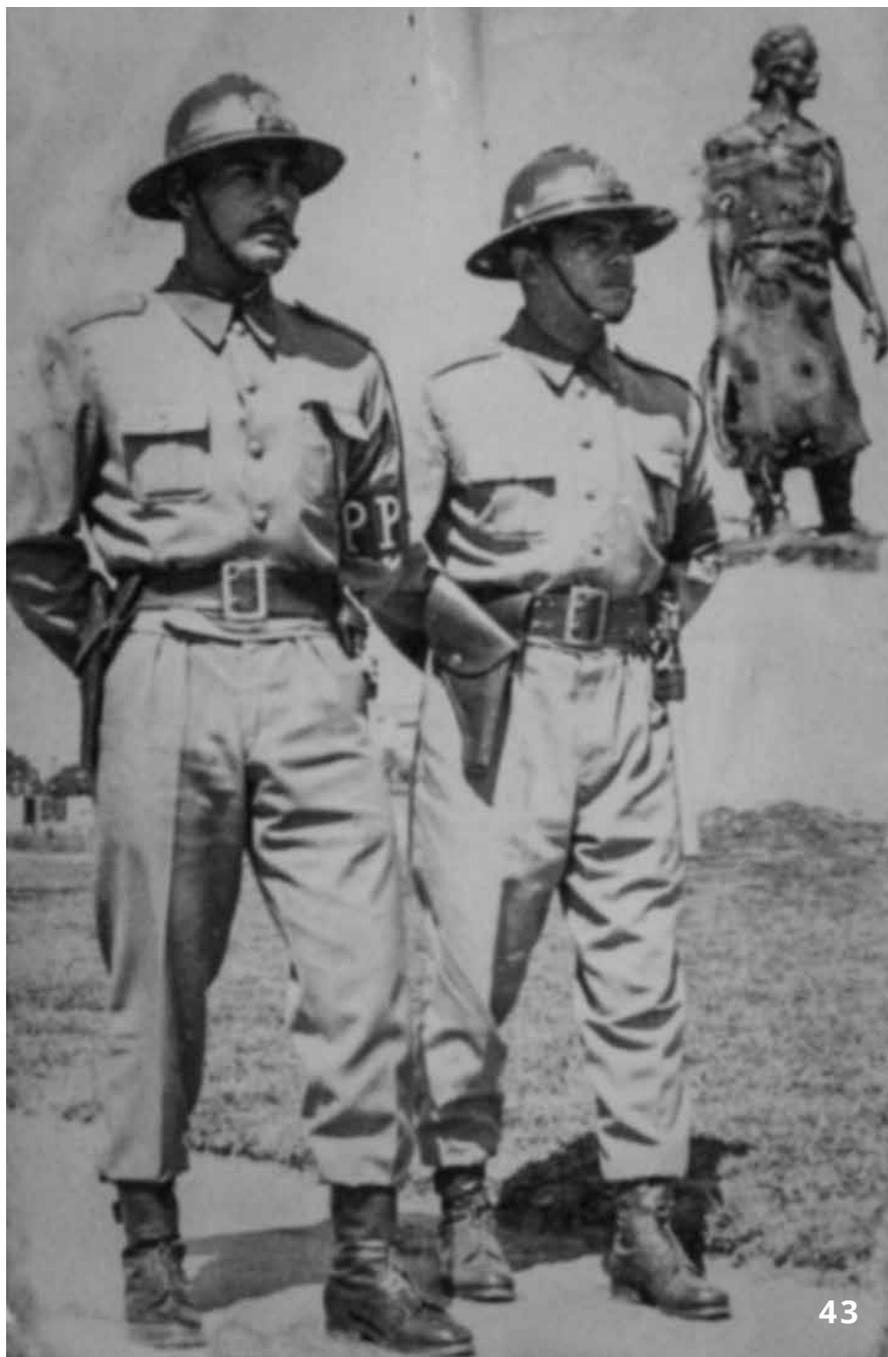


43. Pedro e Paulo junto ao Monumento do Laçador

O Batalhão Pedro e Paulo teve suas atividades ampliadas e passou a realizar o policiamento parcial de Porto Alegre, no porto, na Secretaria da Fazenda, em presídios e cadeias civis, serviços judiciários e outros encargos correlatos.

Na década de 1960, os "Pedro e Paulo" iniciaram suas atividades no interior do Estado.

FOTO: Acervo Museu da BM



43



44



44. Abas largas realizando policiamento rural montado, em Santa Maria, 1960

O coronel Walter Peracchi Barcellos, comandante-geral da Corporação, encaminhou uma proposta de transformação do 1º Regimento de Cavalaria (1º RC) em Regimento de Polícia Rural Montada, em 1948, destacando que a distância entre vilas e povoados, fazendas e ranchos, facilitava a incidência de crimes, principalmente o abigeato e o contrabando. No entanto, inicialmente verificou-se apenas a criação de um Esquadrão de Polícia Rural para atuar, principalmente, na região da fronteira, onde o contrabando e o abigeato eram intensos.

Algum tempo depois, em 29 de novembro de 1955, a proposta foi acolhida e, em janeiro do ano seguinte, foi efetivada a transformação do 1º RC em Regimento de Polícia Rural Montada (RPRM), com esquadrões em Santa Maria, Alegrete, Tupanciretã, Farroupilha e Pelotas.

FOTO: Acervo Museu da BM

45. Abas largas em Santa Maria, 1960

Entre as missões do RPRM destacavam-se a vigilância preventiva e as primeiras providências de caráter repressivo no interior dos municípios, em colaboração com a autoridade policial; visitas periódicas a lugares remotos, para entrega de correspondência e prestação de serviços assistenciais; auxílio a moradores de regiões mais isoladas, em caso de acidente ou moléstia; solicitação de médicos ou medicamentos, pelo rádio ou outros meios de comunicação; condução dos médicos, enfermeiros, parteiras, veterinários ou medicamentos para regiões de difícil acesso, em caso de necessidade; aviso às autoridades sanitárias em caso de epidemia, colaborando quando requisitado; assistência e auxílio à população flagelada, em caso de calamidade pública; medidas preventivas contra o fogo e combate a incêndios em matas; e auxílio nos serviços florestal, caça e pesca, de estatística e de proteção aos índios.

FOTO: Acervo Museu da BM

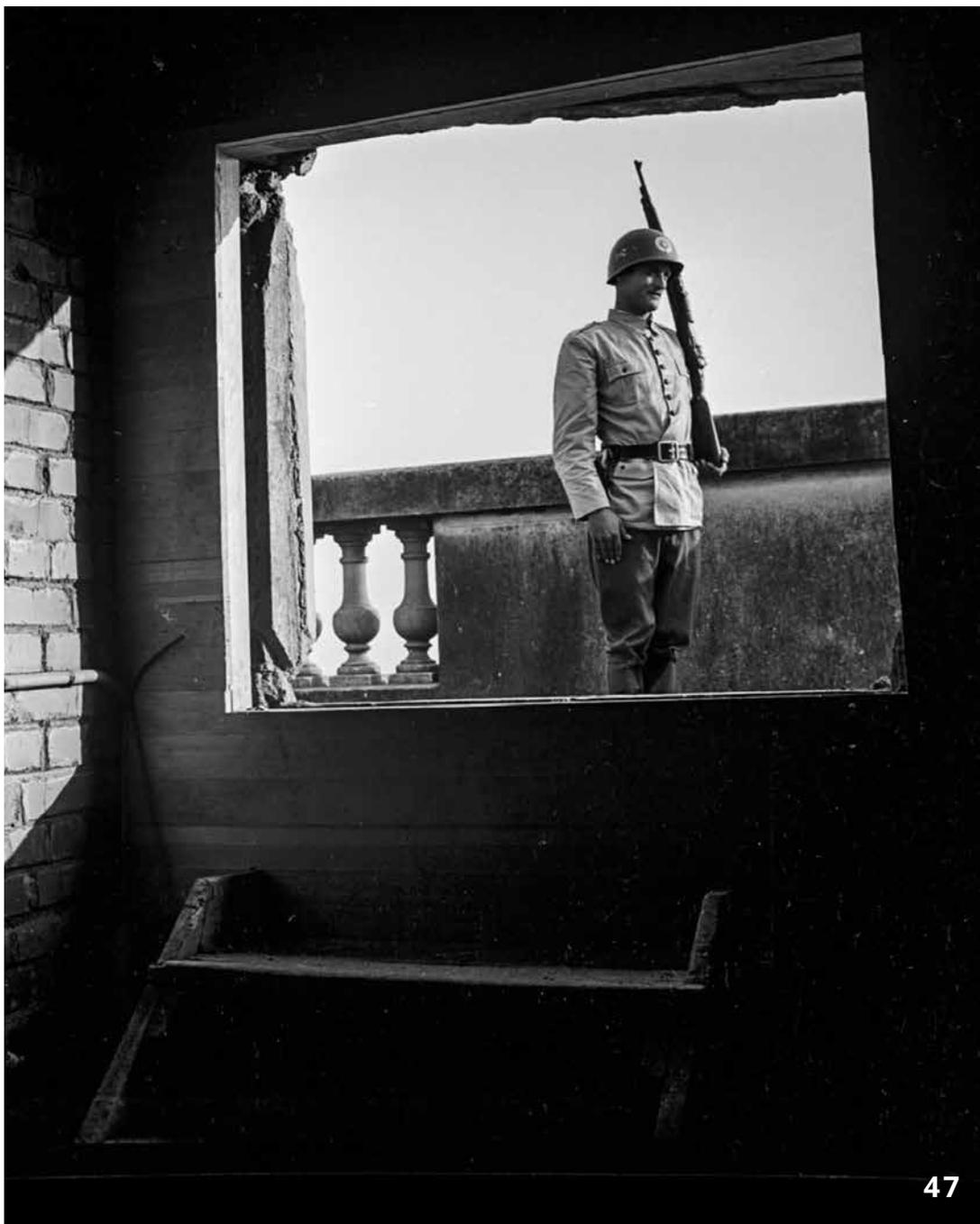




46

46. Banda de Música durante desfile, 1961

FOTO: Acervo Museu da BM



47

47. Brigada Militar no telhado do Palácio Piratini

Após derrotar o marechal Henrique Lott e Ademar de Barros, Jânio Quadros assumiu a presidência da República, em janeiro de 1961. Em seguida, anunciou a retomada das relações diplomáticas com a União Soviética, desagradando à cúpula de seu partido. Em agosto, condecorou Ernesto Che Guevara com a ordem do Cruzeiro do Sul, aumentando o descontentamento. Ao mesmo tempo, nos EUA, o jornal *The New York Times* publicou que Jânio Quadros era um homem a ser observado, devido às relações que mantinha com os governos cubano e socialista soviético, e o seu provável reconhecimento do regime da China Vermelha.

Para agravar a situação do Governo, no início de agosto de 1961, o vice-presidente João Goulart (Jango) foi à China Popular tentar estabelecer relações diplomáticas e comerciais com aquele país. Embarcou de Paris rumo a Pequim, passando por Moscou. Na China, reuniu-se com o presidente Mao Tsé-Tung.

Enquanto isso, no Brasil, em 25 de agosto de 1961, Jânio Quadros renunciou ao cargo de presidente da República e os ministros militares tentaram impedir a posse de Jango. Por conseguinte, iniciaram as manifestações simpáticas à Legalidade, porém, foram reprimidas em todos os Estados brasileiros.

No Rio Grande do Sul, ao tomar conhecimento dos fatos, o governador Leonel Brizola iniciou um movimento de resistência em defesa da legalidade, ou seja, pela posse de João Goulart. De prontidão, a Brigada Militar assumiu todas as posições consideradas estratégicas.

FOTO: Acervo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa



48. Brigadianos fazem a segurança do Palácio

O Regimento Bento Gonçalves, responsável pela segurança do Palácio Piratini, recebeu reforço de outras Unidades da Corporação, sob o comando do coronel Átila Escobar. Todo o efetivo disponível que se encontrava destacado nos municípios vizinhos foi empregado nas posições que o Estado-Maior da Brigada Militar entendeu conveniente. FOTO: Acervo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa





49

49. Brizola e seu ajudante de ordens, o coronel Walter Emílio Nique, na Rádio da Legalidade, instalada no porão do Palácio

Logo após a renúncia de Jânio Quadros, o governador Leonel Brizola requisitou a Rádio Guaíba e seus pronunciamentos passaram a ser ouvidos em todo o Brasil. Com isso, outras emissoras foram unindo-se à Rádio da Legalidade, surgindo a Rede Nacional da Legalidade. As atividades radiofônicas foram centralizadas nos porões do Palácio Piratini e, para assegurar as suas transmissões, a Brigada Militar enviou seus homens para guarnecerem as antenas da Rádio Guaíba, na Ilha da Pintada.

Todas as medidas adotadas por Brizola criaram um estado de exaltação coletiva no Rio Grande do Sul. Grande parte da população civil foi para as ruas, concentrando-se, principalmente, à volta do Palácio do Governo. Em cumprimento a determinações do Ministro da Guerra, foram montadas pelo III Exército, por duas vezes, operações para dismantlar a Cadeia da Legalidade. Entretanto, temendo que qualquer reação viesse a desencadear uma guerra civil, o general Machado Lopes, comandante do III Exército, determinou que ambas fossem suspensas.

FOTO: Acervo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa

50. Metralhadoras posicionadas no telhado do Palácio

FOTO: Acervo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa



50



51

51. Barricadas em frente ao Palácio Piratini

O Palácio Piratini e as áreas adjacentes se transformaram em uma verdadeira cidadela. As torres da Catedral foram ocupadas com ninhos de metralhadoras. Pilhas de sacos de areia formaram barricadas onde havia necessidade.

FOTO: Acervo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa

52. Nos fundos do Palácio, o governador Leonel Brizola e seu ajudante de ordens, coronel Nique, conversam com o efetivo

A BM, que passava por um momento de transição, pois seus homens, antes preparados exclusivamente para a guerra, iniciavam o serviço de policiamento, atuou como força de sustentação da autoridade do governador Leonel Brizola contra o veto dos Ministros Militares à posse de João Goulart.

FOTO: Acervo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa

53. Policiais descansavam, quando era possível

FOTO: Acervo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa

54. Alojamento improvisado no porão do Palácio Piratini

FOTO: Acervo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa

55. Brizola cumprimenta o efetivo no alojamento

FOTO: Acervo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa







56. Policiamento ostensivo no litoral

FOTO: Acervo Museu da BM

57. Desfile do 1º Regimento, Santa Maria, 1965

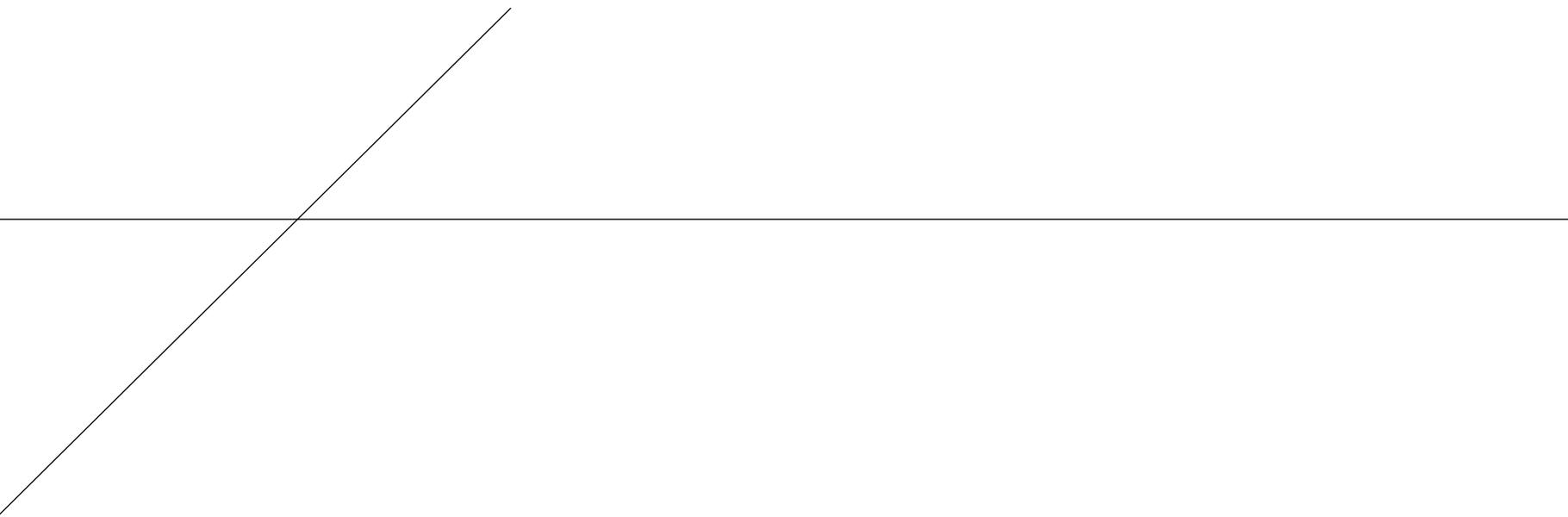
Em 30 de setembro de 1956, ocorreu a instalação solene do Regimento de Polícia Rural Montada, em Santa Maria, que ficou conhecido como abas largas, em decorrência do chapéu utilizado por seus integrantes.

FOTO: Acervo Museu da BM

58. Bombeiros durante a enchente em Pelotas, 1965

No ano de 1935, as companhias seguradoras que mantinham o Corpo de Bombeiros, desde o final do século XIX, perderam a condição financeira para a aquisição de equipamentos mais modernos, fundamentais para a atividade de combate ao fogo. Assim, em 27 de junho do mesmo ano, o Corpo de Bombeiros foi integrado à Brigada Militar. FOTO: Acervo Museu da BM





CAP III

BRIGADA MILITAR E A FASE POLICIAL

Do final dos anos 60 até a década de 1990, ocorreu a especialização de alguns serviços prestados pela Brigada Militar. Surgiu o patrulhamento radiomotorizado, semelhante ao que ainda é utilizado pela instituição até hoje. Também foram retomadas algumas ações, como o policiamento ambiental e a aviação policial-militar.

Foi criado o primeiro Colégio Tiradentes, que oferece ensino médio dentro de uma estrutura e

disciplina militares e, desde então, tornou-se referência positiva na área da educação e se expandiu.

Na década de 1980, ingressaram as primeiras mulheres, oficiais e praças, na Brigada Militar, o que representou um grande marco para a corporação.

A BM assumiu um papel social de extrema relevância: garantidora dos direitos dos cidadãos. Sem sua presença, não é possível a manutenção da ordem pública e da vida em sociedade.

*“Dos leões farroupilhas trazemos
O vigor destemido no ser.
Heróismo, bravura e ousadia
Pra vitória final merecer!”*

Trecho da Canção da Brigada Militar



59. Policiamento radiomotorizado, 1967

Com a extinção da Guarda Civil e da Divisão de Rádio Patrulha a Corporação assumiu todo o policiamento do Estado. Também foi criada a Companhia de Policiamento Radiomotorizado (Cia PRM) da Brigada Militar. O serviço iniciou em Porto Alegre, com 11 viaturas Rural Willis equipadas com rádio transmissor-receptor, com uma estação de comando localizada no Quartel do Comando-Geral. Em seguida, a Companhia recebeu 11 caminhonetes e 10 veículos Jeep com capota de aço e xadrez, oriundos da extinta DPR, para a realização de suas atividades.

FOTO: Acervo Museu da BM

60. Controle de tumulto, 1970

Para fiscalizar a atuação do contingente que atuava em Porto Alegre e organizar guardas de honra, em 10 de março de 1964, foi criada a Companhia de Segurança, integrada por duas turmas do Núcleo de Preparação Policial (NPP), subordinada ao 3º Batalhão Policial. Transcorridos seis meses, a Unidade tornou-se independente e passou a ser denominada de Companhia de Policiamento Militar, subordinada operacionalmente ao Estado-Maior da Corporação. Em 13 de agosto de 1974 passou a ser denominada de Companhia de Polícia de Choque e no dia 20 de novembro de 1981 recebeu a denominação de Batalhão de Polícia de Choque.

FOTO: Acervo Museu da BM







61

61. Fiscalização nas rodovias estaduais

Em 1934, foi criada a 1ª Companhia Rodoviária, em Santa Cruz do Sul, oriunda do extinto 8º Batalhão de Infantaria da Reserva. Inicialmente, seu efetivo foi empregado na supervisão do trabalho realizado pelos detentos, durante a construção da estrada Rio Pardo-Encruzilhada. Porém, somente em 1967 a Brigada Militar recebeu a incumbência de realizar policiamento ostensivo, patrulhamento e fiscalização nas rodovias estaduais. No mesmo ano, foi criada a Companhia de Policiamento Rodoviário, em Viamão, que, mais tarde, daria lugar ao Batalhão de Polícia Rodoviária.

FOTO: Acervo Museu da BM

62. Fiscalização de trânsito realizada pela BM em Porto Alegre

FOTO: Acervo Museu da BM

63. Fiscalização em frente ao posto da Polícia Rodoviária, 1970

FOTO: Acervo Museu da BM



62









65

64. Policiamento ostensivo e atividade de salva-vidas no Litoral Norte, 1970

Desde o veraneio de 1969/1970, a Brigada Militar realiza a Operação Golfinho, que concentra ações de policiamento nas praias gaúchas. No período em que a sociedade gaúcha migra para a orla, entre os meses de dezembro e fevereiro, a Corporação acompanha esse deslocamento e mantém um aparato de segurança nas praias do Litoral Norte, Litoral Sul e nos balneários de águas interiores.

FOTO: Acervo Museu da BM

65. Policiamento ostensivo e atividade de salva-vidas no Litoral Norte, 1970

FOTO: Acervo Museu da BM

66. Estação Rodoviária de Tramandaí, 1974

FOTO: Acervo Museu da BM



66



67

67. Efetivo do policiamento e dos salva-vidas apoiando vítima durante a Operação Golfinho

FOTO: Acervo Museu da BM



68

68. Viaturas da Polícia Rodoviária na Avenida da Igreja, em Tramandaí, 1981

Durante a Operação Golfinho, são desenvolvidas ações de fiscalização de trânsito nos locais com maiores índices de acidentes e com elevado fluxo de veículos, buscando reduzir as taxas de acidentalidade, evitar conflitos de circulação e proporcionar maior fluidez.

FOTO: Acervo Museu da BM

69. Salvamento de uma vítima de afogamento, 1975

Num período mais remoto, a atividade de salva-vidas era realizada por um grupo de pescadores que, voluntariamente, postava-se à beira-mar para resgatar os veranistas que corriam risco de afogamento. Mais tarde, as prefeituras das praias mantinham um corpo de salvamento integrado por moradores locais. Com o aumento de turistas no litoral, durante o verão, o então Corpo Marítimo de Salvamento da Marinha desenvolveu um curso de guarda-vidas e, em 1970, um contingente do 8º Batalhão de Polícia Militar assumiu o serviço de salvamento, com o apoio de pescadores.

FOTO: Acervo Museu da BM



69



70. O estilista Rui Spohr e a primeira turma de oficiais femininos da Brigada Militar no Palácio Piratini

A Corporação, que só contava com mulheres em atividades administrativas e serviços gerais, na função de servidoras civis, às vésperas do seu sesquicentenário passou a pensar na criação de um segmento policial feminino. Após um grande período de estudos, por solicitação do governador do Estado, Jair Soares, a história da polícia feminina no Rio Grande do Sul teve início, em 8 de janeiro de 1985, com a criação da Companhia de Polícia Militar Feminina (Cia PM Fem), com um efetivo de 135 policiais.

As primeiras dez mulheres ingressaram na Corporação em 17 de fevereiro de 1986 para frequentar o Curso de Habilitação de Oficiais Femininos, na Academia de Polícia Militar. As primeiras oficiais concluíram o curso em 24 de julho de 1987 e homenagearam Anita Garibaldi.

Diante da preocupação com a apresentação pessoal das policiais e a praticidade de seus uniformes, a Corporação convidou o estilista de alta costura Rui Spohr para desenhá-los. Os uniformes foram apresentados em um desfile realizado no Palácio Piratini, em setembro de 1986.

FOTO: Acervo Museu da BM



71

71. Formatura da primeira turma de sargentos femininos da corporação

No dia 10 de setembro de 1986, teve início o Curso de Formação de Sargentos Femininos na Escola de Formação e Especialização de Cabos e Soldados, em Porto Alegre. As 16 alunas concluíram o curso no dia 31 de julho de 1987.
FOTO: Acervo Museu da BM



72

72. Formatura da primeira turma de soldados femininos da Brigada Militar

O Curso de Formação de Soldados Femininos teve início em 4 de março de 1987 na Escola de Formação e Especialização de Cabos e Soldados, em Porto Alegre.

Na formatura, em 25 de setembro do mesmo ano, as formandas fizeram uma homenagem à primeira mulher a ostentar uma farda e lutar nas linhas de frente da Instituição, durante os movimentos revolucionários desencadeados no período compreendido entre 1923 e 1927: Olmira Leal de Oliveira, que ficou conhecida como Cabo Toco.

FOTO: Acervo Museu da BM

73. Cabo Toco, primeira mulher a ostentar a farda da BM

FOTO: Lisette Guerra, Agência RBS



73



74



75

74. Instalação da Cia PM Fem

Em 25 de setembro de 1987, ocorreu a instalação da Companhia de Polícia Militar Feminina e a incorporação ao 9º Batalhão de Polícia Militar (9º BPM), iniciando sua atividade sistemática de policiamento ostensivo em Porto Alegre, em eventos especiais na capital e no interior do Estado e na Operação Golfinho. A Companhia foi desincorporada do 9º BPM em 05 de fevereiro de 1989, indo para a sua sede própria.

FOTO: Acervo Museu da BM

75. Formatura da segunda turma de sargentos femininos

FOTO: Acervo Museu da BM



76

76. Colégio Tiradentes da BM

Idealizado pelo coronel Oswaldo de Oliveira, comandante da Academia de Polícia Militar, à época, foi criado, em 25 de janeiro de 1980, com a denominação de Escola Estadual de 2º Grau da Brigada Militar, com o objetivo de preparar os adolescentes para o oficialato da Brigada Militar. Assim sendo, aos moldes do Curso de Formação de Oficiais, o colégio admitia somente alunos do sexo masculino, até o ano de 1988. Em 12 de dezembro de 2000, sua denominação mudou para Colégio Estadual Tiradentes.

Na sua estrutura administrativa, a Escola sempre contou com a participação de funcionários civis e servidores militares oriundos das Secretarias da Segurança Pública e da Educação.

FOTO: Acervo Museu da BM



77. Colégio Tiradentes da BM

FOTO: Acervo Museu da BM



78

78. Presença feminina na Operação Golfinho, 1990

À semelhança dos outros Estados do Brasil, a Polícia Militar Feminina destinava-se, inicialmente, a atuar junto ao público feminino, a idosos e crianças, assumindo, de imediato, o policiamento na rodoviária, aeroporto e escolas, além de realizar atividades de trânsito, em Porto Alegre. As policiais eram empregadas, também, em shows e eventos esportivos, em apoio às outras Unidades Operacionais, trabalhando na revista pessoal.

Ao longo do tempo, essas atividades foram se diversificando e as policiais passaram a atuar junto ao Centro de Operações Policiais Militares (COPoM), no atendimento do 190 e, mais tarde, em estabelecimentos penais, onde realizavam revista.

FOTO: Acervo Museu da BM

79. Combate a incêndio, 1993

FOTO: Acervo Museu da BM



79



80

80. Operação de Polícia Ambiental, 1994

A preocupação com o meio ambiente já havia sido manifestada, em dezembro de 1920, quando o comandante-geral da Brigada Militar apresentou sete praças ao chefe da comissão organizadora da Estância das Águas de Irahy para realizar o serviço de policiamento durante a estação balneária, com o intuito de evitar a destruição das matas e aves, e o uso das armas de fogo.

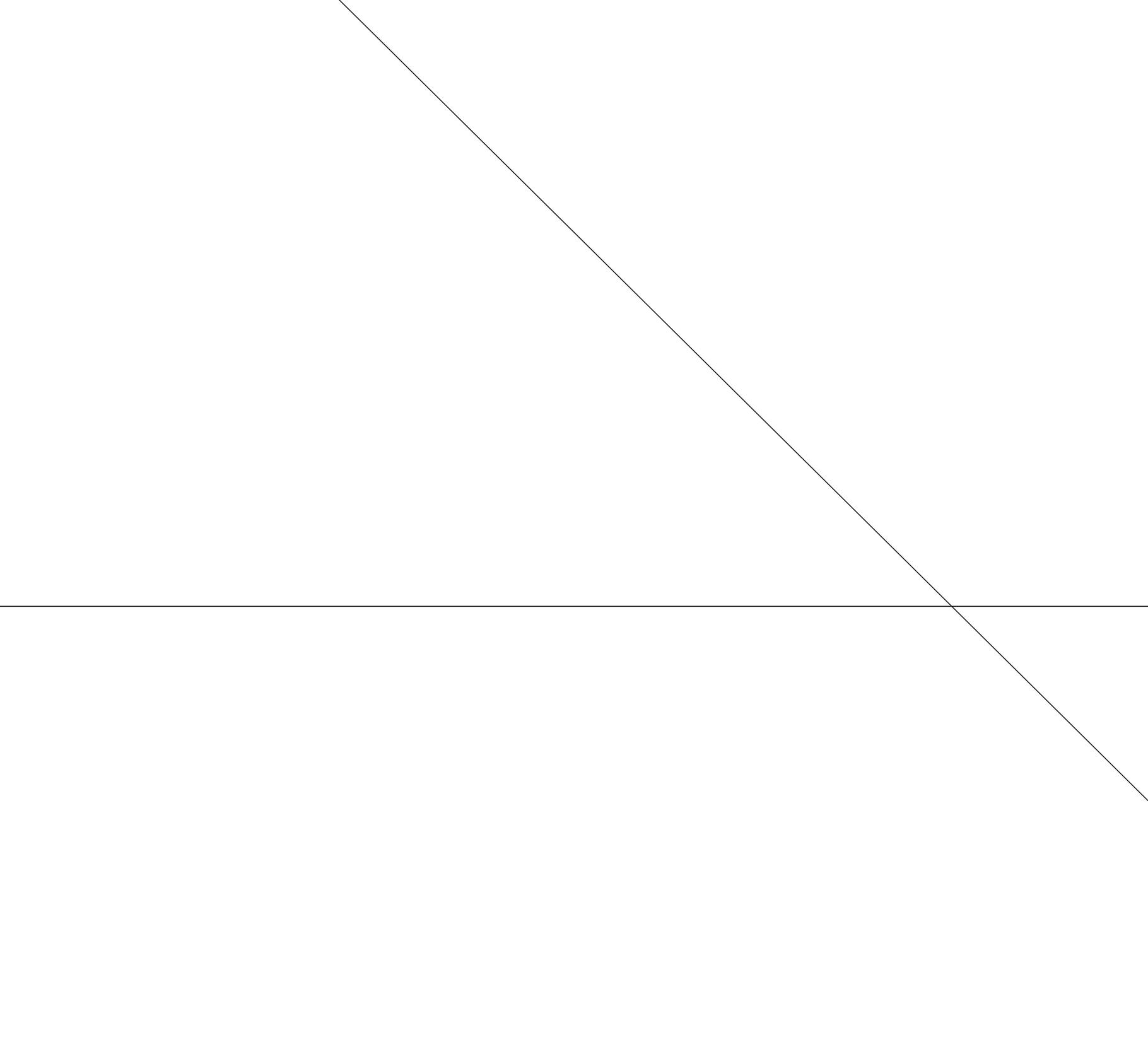
Mais tarde, entre os anos de 1955 e 1974, ficou estabelecido que os policiais dos Regimentos de Polícia Rural Montada deveriam adotar medidas preventivas de combate ao fogo e combater os incêndios de matas, além de controlar as atividades de caça e pesca e colaborar com o serviço florestal.

Quinze anos depois, em decorrência do convênio entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Grupamento Ambiental, sediado no 4º Regimento de Polícia Montada, as atividades de policiamento ambiental na Brigada Militar foram aprimoradas.

Em 1994, foram criadas as Patrulhas Ambientais (Patrams), encarregadas da fiscalização ambiental, subordinadas às unidades operacionais, integradas pelos policiais que haviam realizado o Estágio de Especialização em Policiamento Ambiental. As Patrulhas Ambientais atuavam na fiscalização ambiental.

A partir de 1997, o Batalhão de Polícia Ambiental, sediado em Porto Alegre, tornou-se o responsável por todas as atividades de policiamento ambiental no Estado.

FOTO: Acervo Museu da BM



CAP IV

**BRIGADA
MILITAR - A
FORÇA DA
COMUNIDADE**

Após os anos 90 até os dias atuais, ocorreu a segmentação de serviços e mudanças para atender às necessidades sociais, cada vez mais complexas. Policiamento em grandes centros urbanos, nas fronteiras, nos bairros... na terra, na água e no ar.

A Brigada Militar é a instituição do Estado que tem o maior contingente físico e está presente na totalidade dos municípios gaúchos. Atende 24 horas por dia, sete dias por semana, ininterruptamente. Por meio do telefone 190, onde quase tudo começa, uma solicitação de informação ou um pedido de socorro pode chegar.

Missões de Paz, atuando junto à Organização das Nações Unidas

(ONU) ou “missão de paz” garantindo a integridade dos torcedores de times de futebol. Na Copa do Mundo, ou no futebol de várzea, lá está o brigadiano, ostentando a farda bege-lido com bravura e orgulho.

No atendimento às vítimas da violência ou tocando um instrumento musical para alegrar moradores de um asilo, lá está o policial militar, enxergando além do óbvio e fazendo muito mais do que a sua obrigação, do que seu dever.

Mulheres e homens abnegados, vocacionados, que fazem com que a palavra “servir” transcenda em todos os aspectos possíveis seu sentido, ombreando com camaradagem e honra, seja com seus colegas de farda, sua monta ou seus cães.

*“Paira acima a altivez e a renúncia,
Vibra a honra de bons policiais!
A firmeza na fé consciente,
Fortalece os ideais!”*

Trecho da Canção da Brigada Militar



81

81. A Brigada Militar utiliza bicicletas no policiamento ostensivo, sobretudo em ações de policiamento comunitário e em situações especiais, como a Operação Golfinho. Esse meio de transporte proporciona maior área de cobertura do que o policiamento a pé e a proximidade do policial com a comunidade. FOTO: Everton Ubal

82. A Brigada Militar, órgão do Estado com maior presença junto à população, é responsável pela realização do policiamento ostensivo e preservação da ordem pública. FOTO: Everton Ubal







85

83. A atividade de aviação na Brigada Militar, iniciada em 1923 e interrompida no ano seguinte, foi retomada somente na década de 1980 com a criação do Grupamento Aéreo de Policiamento Ostensivo (GUA-PO), alguns anos depois denominado de Grupamento de Polícia Militar Aéreo (GPMA). Em 2010, foi criado o Batalhão de Aviação da Brigada Militar, estrutura que permanece até os dias atuais.
FOTO: Osmar Nólíbos

84. A área ocupada pelo atual Hospital da Brigada Militar, em Porto Alegre, é a mesma que abrigava a antiga enfermaria, desde 1911.
FOTO: Osmar Nólíbos

85. Em 2017, foi inaugurado o novo Centro Clínico, que oferece modernos serviços de saúde aos policiais militares e a seus dependentes. A área de saúde recebeu, nos últimos anos, recursos significativos, permitindo melhorias em diversas especialidades.
FOTO: Robson Alves



86

86. Responsável pelo policiamento ostensivo nas rodovias estaduais, após várias modificações de estrutura e nomenclatura, foi criado em 2004 o Comando Rodoviário da Brigada Militar. Dividido em três Batalhões, com sedes em Passo Fundo, Cachoeira do Sul e Bento Gonçalves, realiza ações preventivas, de fiscalização, escoltas e operações especiais, entre outras atividades.
FOTO: Robson Alves

87. O trabalho de policiamento ambiental na Brigada Militar se tornou oficial em maio de 1989 com a criação do Grupamento Florestal. Em 1991 surgiram as primeiras Patrulhas Ambientais (Patrams), até hoje na memória da população. Para modernizar a estrutura e atender às demandas específicas dessa área do policiamento, em 2005 foi instalado o Comando Ambiental da Brigada Militar.
FOTO: Robson Alves









89

88. Apresentações da Banda de Música da Brigada Militar são tradicionais em eventos, ações sociais e onde houver público que aprecie boa música. Nesta ocasião, os policiais militares músicos tocaram na abertura do amistoso entre Brasil e França, na Arena do Grêmio, em 2013.

FOTO: Robson Alves



90

89. As aeronaves do Batalhão de Aviação da BM apoiam as ações dos policiais militares em solo. Atuam junto a acompanhamentos, resgates, salvamentos aquáticos, transporte aeromédico e missões de reconhecimento.

FOTO: Robson Alves

90. Em 2016, foi criada a Operação Avante da Brigada Militar, que se utilizou de um programa de gestão homônimo para o planejamento das ações institucionais com base nos números dos indicadores de criminalidade.

FOTO: Robson Alves





92

91. Em outra oportunidade, durante a Copa do Mundo de 2014, a Banda de Música da BM tocou “Aquarela do Brasil” juntamente a banda holandesa Factor 12, em Porto Alegre, no trajeto dos torcedores até o estádio. A imagem e a música ganharam o mundo e contagiaram quem passava pelo local.
FOTO: Robson Alves

92. A abordagem policial é uma das atividades preventivas mais rotineiras realizadas pelos policiais militares no seu dia a dia.
FOTO: Robson Alves



93

93. O Corpo de Bombeiros integrava a estrutura da Brigada Militar até o ano de 2017, quando se tornou uma instituição independente. Na imagem, captada no estádio Olímpico, em 2011, o trabalho preventivo realizado junto aos estádios de futebol, durante os jogos.
FOTO: Robson Alves

94. O Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) é responsável por atuar em situações de alto risco. Esses policiais militares, alta e especificamente treinados, são acionados para ocorrências que envolvem a tomada de reféns ou explosivos, por exemplo. Na imagem, *sniper* do Gate durante ocorrência em Imbé, no ano de 2013.
FOTO: Robson Alves

95. A Cavalgada do Mar, considerada pelo Livro dos Recordes (Guinness Book) "o maior evento festivo do homem a cavalo do mundo", também sempre conta com a participação de cavaleiros dos Regimentos de Polícia Montada da BM.
FOTO: Robson Alves



94







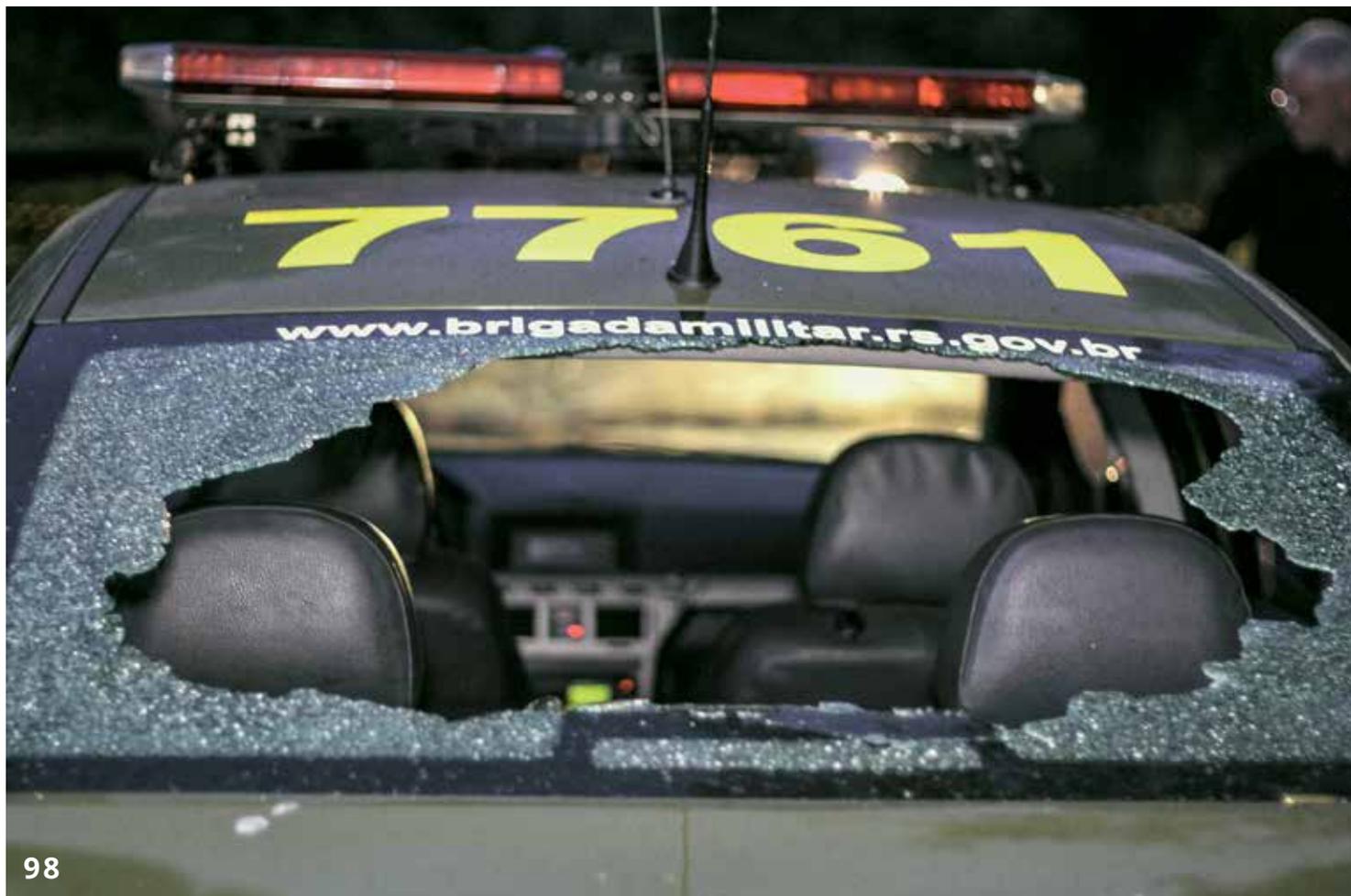
96

96. Durante cerco policial realizado após roubos a dois bancos em Fagundes Varela, no ano de 2013, policial militar ferido recebe atendimento em ambulância dos bombeiros. A ação durou vários dias e mobilizou um grande número de PMs e recursos materiais.
FOTO: Robson Alves

97. Efetivo da Brigada Militar garantindo a segurança entre torcedores colorados e gremistas durante mais um clássico Grenal.
FOTO: Robson Alves







98. Viatura da Brigada Militar depois do roubo em uma fábrica de joias em Cotiporã, na região da Serra, onde os PMs entraram em confronto com os assaltantes. Na ação, em 2012, três criminosos morreram depois de trocar tiros com a BM, inclusive o foragido mais procurado no RS, à época.
FOTO: Robson Alves

99. Policiais militares atuando junto ao Caminho do Gol, na Copa do Mundo de 2014.
FOTO: Robson Alves





100

100. A Brigada Militar sempre desenvolveu uma série de iniciativas junto ao público infantil, buscando estabelecer uma relação de confiança e amizade com as crianças. Na imagem, ação do 2º Batalhão de Operações Especiais, em Santa Maria.
FOTO: Robson Alves



101

101. Dentro da filosofia de Polícia Comunitária, a Brigada Militar tornou-se reconhecida no cenário nacional como Polícia Militar que desenvolve essa estratégia, utilizando como referência ações e boas práticas de outras instituições, produzindo resultados satisfatórios para o bem-estar da comunidade gaúcha.

FOTO: Robson Alves



102

102. Operação “Pulso Firme”, em 2017, realizada pela Secretaria da Segurança Pública, envolvendo diversos órgãos federais, estaduais e municipais, para a transferência de presos para outros estados e conseqüente enfraquecimento de grupos criminosos.

FOTO: Rodrigo Ziebell

103. Por meio das abordagens policiais é possível a identificação de criminosos e a retirada de armas e drogas de circulação.

FOTO: Robson Alves

104. Aeronave do Batalhão de Aviação da Brigada Militar apoiando salvamento de uma pessoa no mar com o uso de pucá, espécie de “cesto” onde a vítima é colocada pelo guarda-vidas para sua retirada da água até local onde ela receberá atendimento.

FOTO: Robson Alves



103







105

105. Policiais militares da Brigada Militar e agentes de várias forças de segurança ajustam detalhes para ação de segurança em fronteiras, no município de Porto Vera Cruz, em 2017.
FOTO: Robson Alves



106

106. Além das missões do policiamento de praças, parques e em eventos especiais, os Regimentos de Polícia Montada são muito empregados em ações sociais, especialmente aquelas que envolvem crianças, uma vez que elas se interessam pelo cavalo e suas peculiaridades.
FOTO: Robson Alves



107

107. Lançamento da Operação Avante Porto Alegre, iniciativa que se utiliza, no seu planejamento e execução, dos dados obtidos por meio do Programa Avante, otimizando o emprego dos recursos humanos e materiais no combate à criminalidade.

FOTO: Robson Alves

108. Brigada Militar acompanha o deslocamento dos fiéis pela avenida Mauá, em Porto Alegre, durante a procissão em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes, em 2013.

FOTO: Robson Alves

109. A Brigada Militar dispõe de 32 Patrulhas Maria da Penha, com atuação em 27 municípios gaúchos. Em 2017, foram realizadas cerca de 20 mil visitas de atendimento policial a mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

FOTO: Robson Alves



108







110



110. Campanha institucional de valorização das policiais militares femininas, realizada em 2016, durante as comemorações do Dia Internacional da Mulher.
FOTO: Robson Alves

111. A filosofia de Polícia Comunitária, adotada pela Brigada Militar, busca promover a aproximação da polícia com as comunidades onde esses PMs atuam. Em 2017, a BM contabilizou 108 Núcleos de Polícia Comunitária em 17 municípios gaúchos. Brigadiana que atua em Núcleo, em Rio Grande, e prestou auxílio no parto visita o bebê após a ação.
FOTO: Robson Alves

112. Treinamento dos salva-vidas da Operação Golfinho, em Torres, no ano de 2011. A atividade segue sendo desempenhada por policiais militares e também pelos bombeiros militares e salva-vidas civis temporários. No final de 2017, passaram a ser chamados de guarda-vidas.
FOTO: Robson Alves





113

113. Realizado pela Brigada Militar, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência é a maior iniciativa da corporação junto ao público infantil.

FOTO: Robson Alves



114

114. Atuação conjunta da Brigada Militar e Força Nacional de Segurança Pública, em Porto Alegre, no ano de 2016, quando a FN veio ao RS apoiar ações de segurança pública.
FOTO: Robson Alves



115

115. A atividade de policiamento em fronteiras também teve diversas ações desencadeadas ao longo dos últimos anos.
FOTO: Robson Alves



116

116. Além de operações protagonizadas exclusivamente por efetivo da BM, a corporação realiza diversas ações em parceria com outros órgãos municipais, estaduais e federais de diversas áreas. Na imagem, operação realizada em Osório, em conjunto com policiais civis, em 2012.
FOTO: Robson Alves

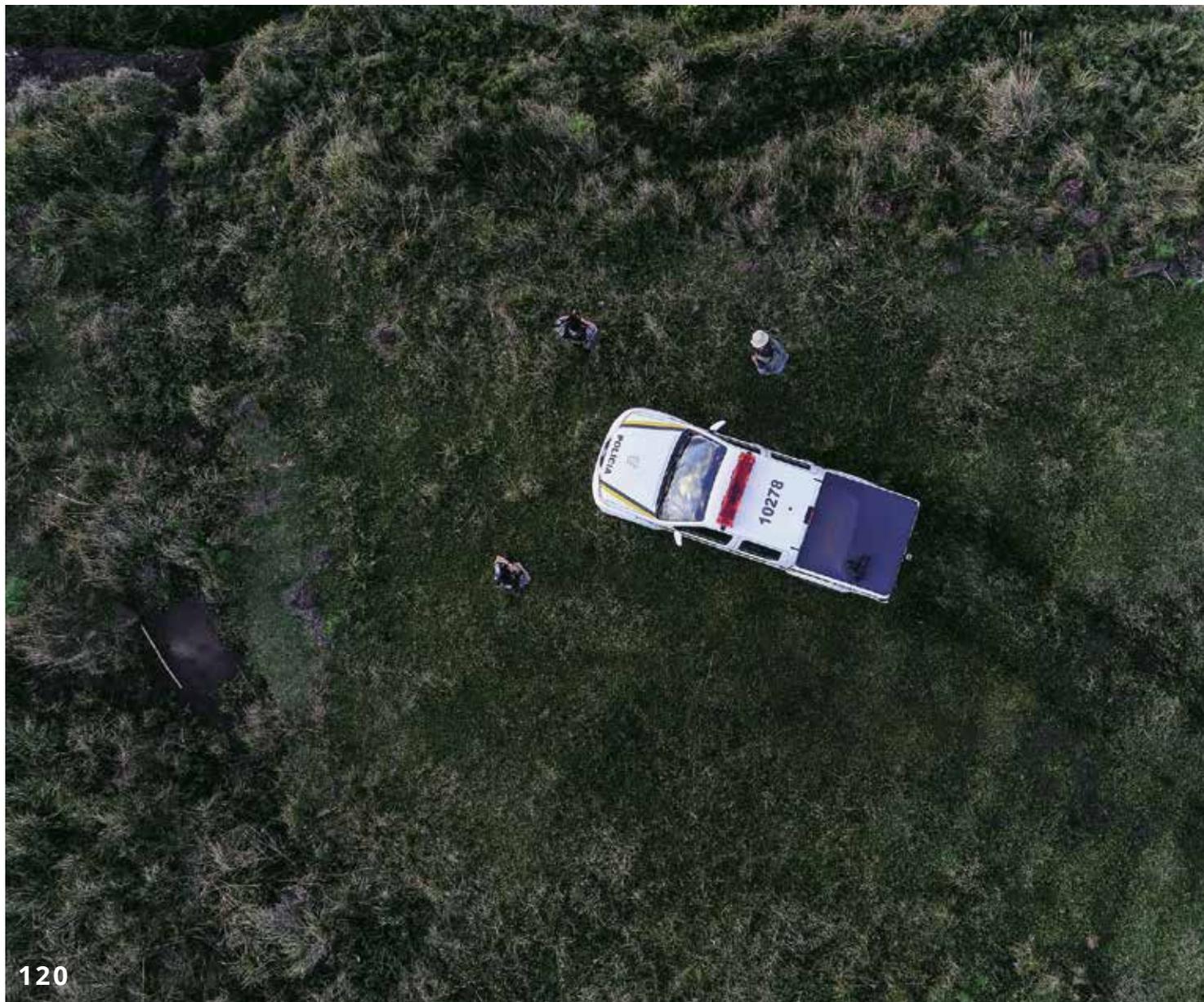




117. Resgate realizado em São José dos Ausentes, que mobilizou equipes da Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e comunidade. Foram usados todos os recursos disponíveis por terra e ar, durante o salvamento.
FOTO: Robson Alves

118. A Brigada Militar de Santa Cruz do Sul, buscando aproximação com crianças e jovens, desenvolveu a iniciativa “Capoeira Mirim da BM”. O incentivo ao esporte e o contato com policiais militares contribuíram para a formação cidadã dos pequenos.
FOTO: Robson Alves

119. Atual prédio do Quartel do Comando-Geral da Brigada Militar, em Porto Alegre. Situado à rua dos Andradas, 522, é neste local que são tomadas as decisões operacionais e administrativas mais importantes, envolvendo os recursos humanos e materiais da BM.
FOTO: Robson Alves



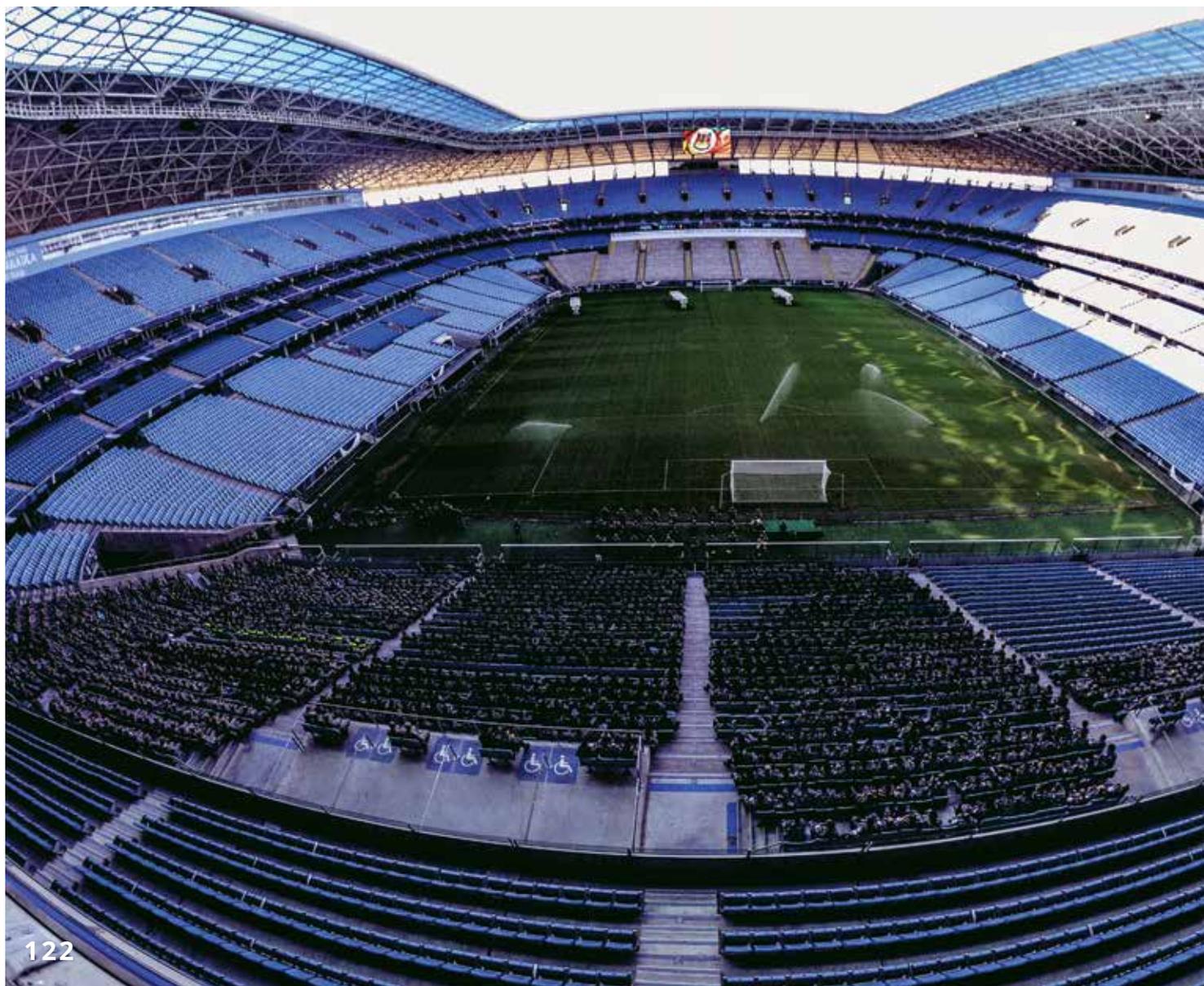
120

120. Destacam-se as parcerias estabelecidas com as forças policiais do Estado de Santa Catarina, da Argentina e do Uruguai, buscando combater os crimes transfronteiriços. Em Porto Vera Cruz, no ano de 2017, ocorreram operações por terra, água e ar.
FOTO: Robson Alves





121. Efetivo da Brigada Militar reunido no estádio Beira-Rio para receber as orientações referentes ao policiamento ostensivo e padrão de procedimentos durante a Copa do Mundo de 2014.
FOTO: Rodrigo Ziebell



122. Na Arena do Grêmio também foi reunido o efetivo do Batalhão Copa e Batalhão Especial de Pronto Emprego, unidades criadas para atender a demanda durante a Copa do Mundo.
FOTO: Rodrigo Ziebell



123

123. Além do trabalho realizado pelo policiamento ostensivo preventivo, a Operação Avante emprega os brigadianos em abordagens policiais qualificadas, barreiras dinâmicas e ações repressivas, levando-se em consideração os indicadores criminais peculiares de cada região e também dados de inteligência policial.

FOTO: Rodrigo Ziebell



124

124. “Salvar, salvar, sempre salvar”, um lema do Corpo de Bombeiros, instituição que, até 2017, integrava a Brigada Militar. A corporação se emancipa e o compromisso de sempre se renova.
FOTO: Rodrigo Ziebell

125. As aeronaves da Brigada Militar, quando empregadas em ocorrências, permitem que as ações dos policiais em solo sejam orientadas pela tripulação aérea, cuja visão privilegiada oferece maior efetividade no desfecho da atuação, especialmente em terrenos de difícil acesso.
FOTO: Rodrigo Ziebell

126. Apresentação de cães de um dos canis mantidos pela Brigada Militar. A atividade é gratuita e recebe muitas demandas.
FOTO: Robson Alves



125







127

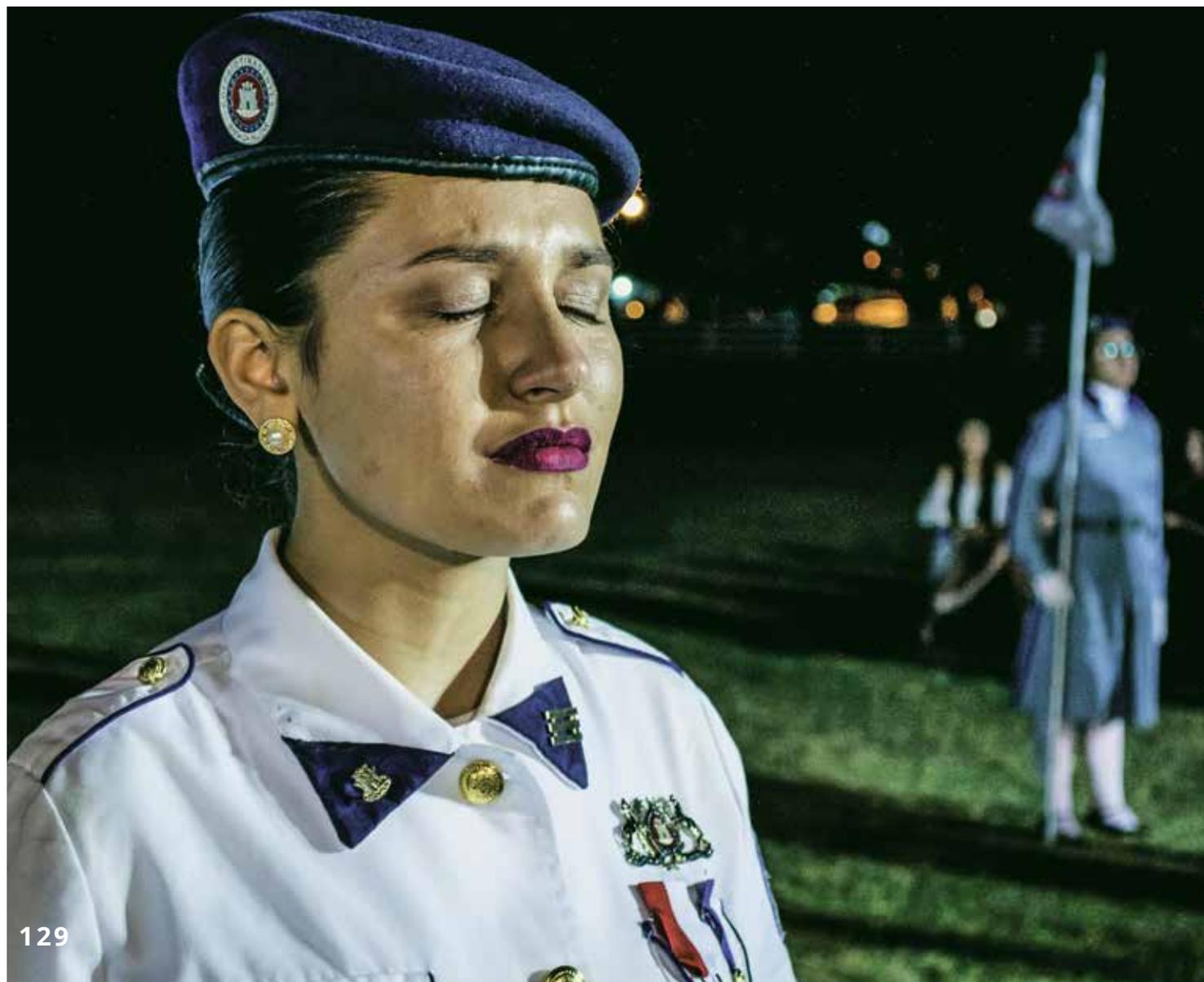
127. Brigadianos do 1º Regimento de Polícia Montada, em Santa Maria, unidade de cavalaria mais antiga da Brigada Militar, envergando o fardamento dos abas largas, utilizado ao longo da história pelos policiais militares dessa modalidade.
FOTO: Robson Alves



128

128. No policiamento, os cães auxiliam os PMs a localizar drogas e explosivos, além de executar a função de guarda. A instrução com seu treinador é constante, como a da imagem, no canil de Caxias do Sul, e traz mais eficiência às missões.

FOTO: Everton Ubal



129

129. Reconhecido nacionalmente pelos resultados que alcançou em avaliações como o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), e também no RS pelas excelentes classificações de seus alunos em provas e vestibulares, o Colégio Tiradentes ampliou sua abrangência. Hoje, além da escola em Porto Alegre, existem unidades em Santa Maria, São Gabriel, Passo Fundo, Santo Ângelo, Ijuí e Pelotas.
FOTO: Everton Ubal



130

130. Operação “Pulso Firme” realizada em 2017 também transferiu para outros locais presos que ocupavam a Cadeia Pública de Porto Alegre.
FOTO: Everton Ubal



131

131. A Brigada Militar já utilizou em suas viaturas diferentes cores e grafismos, buscando sempre facilitar a visualização de seus veículos pelos cidadãos. Acompanhando estudos técnicos modernos e padrões internacionais de identificação dos veículos de emergência, esse *design* também foi atualizado, buscando ainda maior ostensividade e facilidade de identificação.

FOTO: Robson Alves

132. A reposição e renovação do efetivo na Brigada Militar é sempre prioridade do comando da instituição. Na foto, turma de cadetes da Academia de Polícia Militar com o fardamento azul-ferrete.

FOTO: Everton Ubal

133. A Patrulha Maria da Penha completou, em 2017, cinco anos de existência, sendo pioneira no cenário nacional e destaque internacional, premiada como iniciativa de sucesso no enfrentamento da violência contra as mulheres.

FOTO: Jackson Cardoso



132





134

134. Durante a Copa do Mundo, a Brigada Militar articulou-se de forma a atender tanto os turistas e visitantes de várias partes do mundo, que estiveram no Rio Grande do Sul durante o evento, quanto os cidadãos que não se envolveram diretamente com os jogos.
FOTO: Robson Alves



135

135. Além de priorizar a reposição de efetivo, o comando da Brigada Militar busca, de forma constante, a melhoria da qualificação dos policiais que ingressam na corporação, bem como a atualização dos servidores que a integram.
FOTO: Rodrigo Ziebell



136

136. O emprego do cavalo nas atividades de polícia ostensiva permite que o policial tenha uma visão mais abrangente do seu local de atuação, além de agilidade no deslocamento, quando necessário.
FOTO: Everton Ubal



137. Além da grade curricular comum às escolas públicas estaduais, os Colégios Tiradentes da BM oferecem diversas atividades extra classe: xadrez, oficinas de matemática e esportes, como equitação (na foto, alunos da escola em Santo Ângelo). O ingresso nos Colégios Tiradentes ocorre mediante participação em processo seletivo, com vagas abertas à comunidade.
FOTO: Robson Alves

138. Nas atividades de polícia ambiental o foco prioritário é a proteção da fauna e da flora, mas hoje a atuação dos policiais é muito mais abrangente. Cumprindo legislação muito específica, os PMs atuam com apoio de ferramentas tecnológicas, como *drones*, e em parceria com outros órgãos, buscando sempre a defesa do meio ambiente e do bem comum.
FOTO: Everton Ubal







139. O policiamento realizado por duplas a pé, aos moldes dos antigos “Pedro e Paulo”, ainda é utilizado pela BM.
FOTO: Robson Alves

140. Com participação desde o ano de 1993, quando foram enviados onze oficiais brigadianos para El Salvador, as Missões de Paz da Organização das Nações Unidas já contaram com mais de vinte oficiais da Brigada Militar nesse tipo de atividade.
FOTO: Wagner Estanislau Wasenkeski

141. Somente em 2017, o Proerd foi realizado em mais de mil escolas de 152 municípios gaúchos, formando cerca de 45 mil alunos em todo o Estado. Atualmente, é uma iniciativa que, além de envolver policiais militares e estudantes, inseriu também pais, professores e comunidade em busca da redução dos índices de drogadição e de violência escolar.
FOTO: Everton Ubal



142

142. Motocicletas são amplamente utilizadas pela Brigada Militar. Além do emprego nas atividades de policiamento, elas também são empregadas em escoltas.
FOTO: Robson Alves





143. Em Porto Mauá, onde também foram realizadas ações com as forças policiais estrangeiras, buscou-se a redução do tráfico de armas e de drogas e a consequente redução de outros crimes.
FOTO: Everton Ubal





146



144. Junto às guaritas de salva-vidas, atualmente sob responsabilidade do Corpo de Bombeiros Militar do RS, a distribuição de pulseirinhas de identificação é uma das ações realizadas preventivamente para minimizar os casos de crianças perdidas na orla.

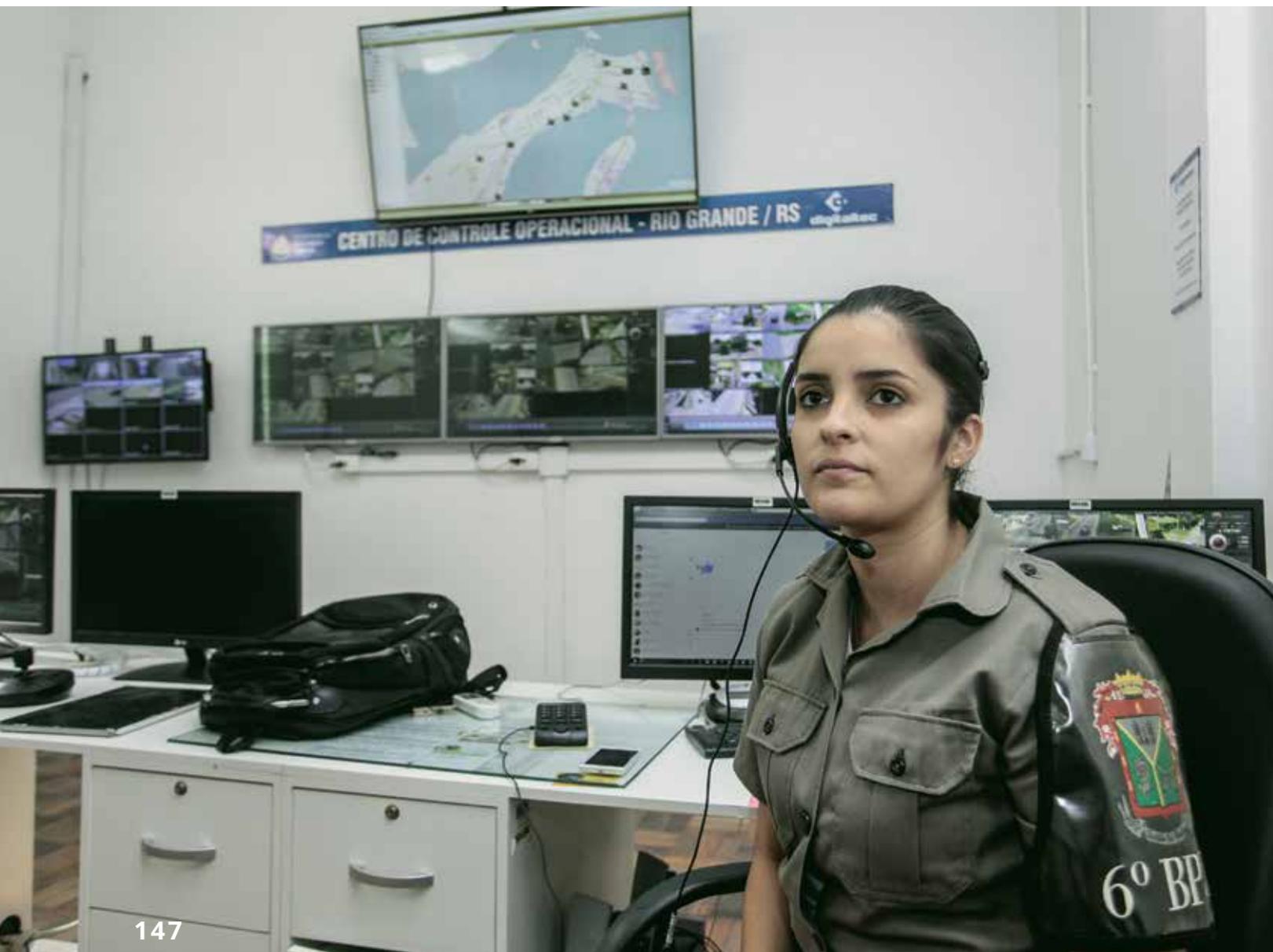
FOTO: Robson Alves

145. Além de empregar pilotos e tripulação em aeronaves, a Brigada Militar conta com uma das únicas escolas aeronáuticas na área de segurança homologadas pela ANAC para ministrar todas as modalidades de cursos de pilotagem.

FOTO: Everton Ubal

146. Diferente de quando as mulheres ingressaram na BM, na década de 80, e tinham funções de atender prioritariamente idosos e crianças, há anos elas desempenham as mesmas atividades dos policiais militares masculinos, sem distinções determinadas por gênero.

FOTO: Robson Alves



147. O telefone 190, o número de emergência mais conhecido e acionado, é a “porta de entrada” por onde chegam as necessidades da população. Em algumas salas de operações, como em Rio Grande, além da estrutura de telefone, funciona o videomonitoramento e o acompanhamento em tempo real da situação das viaturas.
FOTO: Robson Alves





148

148. A ação das pulseirinhas de identificação permanece sendo realizada pela BM nas Bases Móveis Comunitárias da Operação Golfinho e em grandes eventos no interior do Estado, como na Fenadoce.
FOTO: Robson Alves



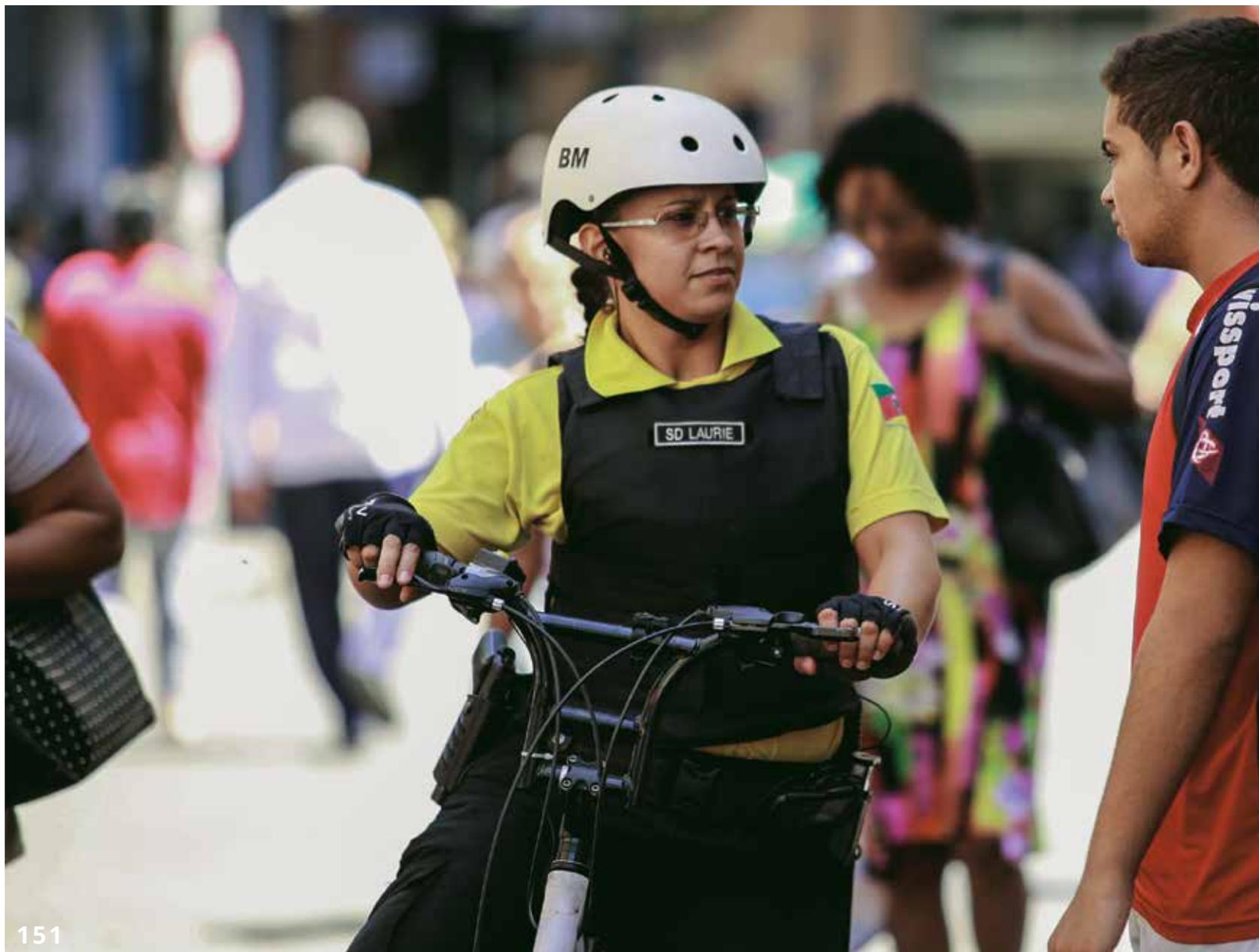
149

149. Criança portadora de necessidades especiais, que participou do projeto de Cinoterapia, desenvolvido pela Brigada Militar em Santa Rosa.
FOTO: Robson Alves



150

150. Essencial em todas as iniciativas de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública realizada pela BM, a atividade administrativa movimenta toda a instituição e torna possível o emprego diuturno dos recursos humanos e materiais nas ruas.
FOTO: Everton Ubal



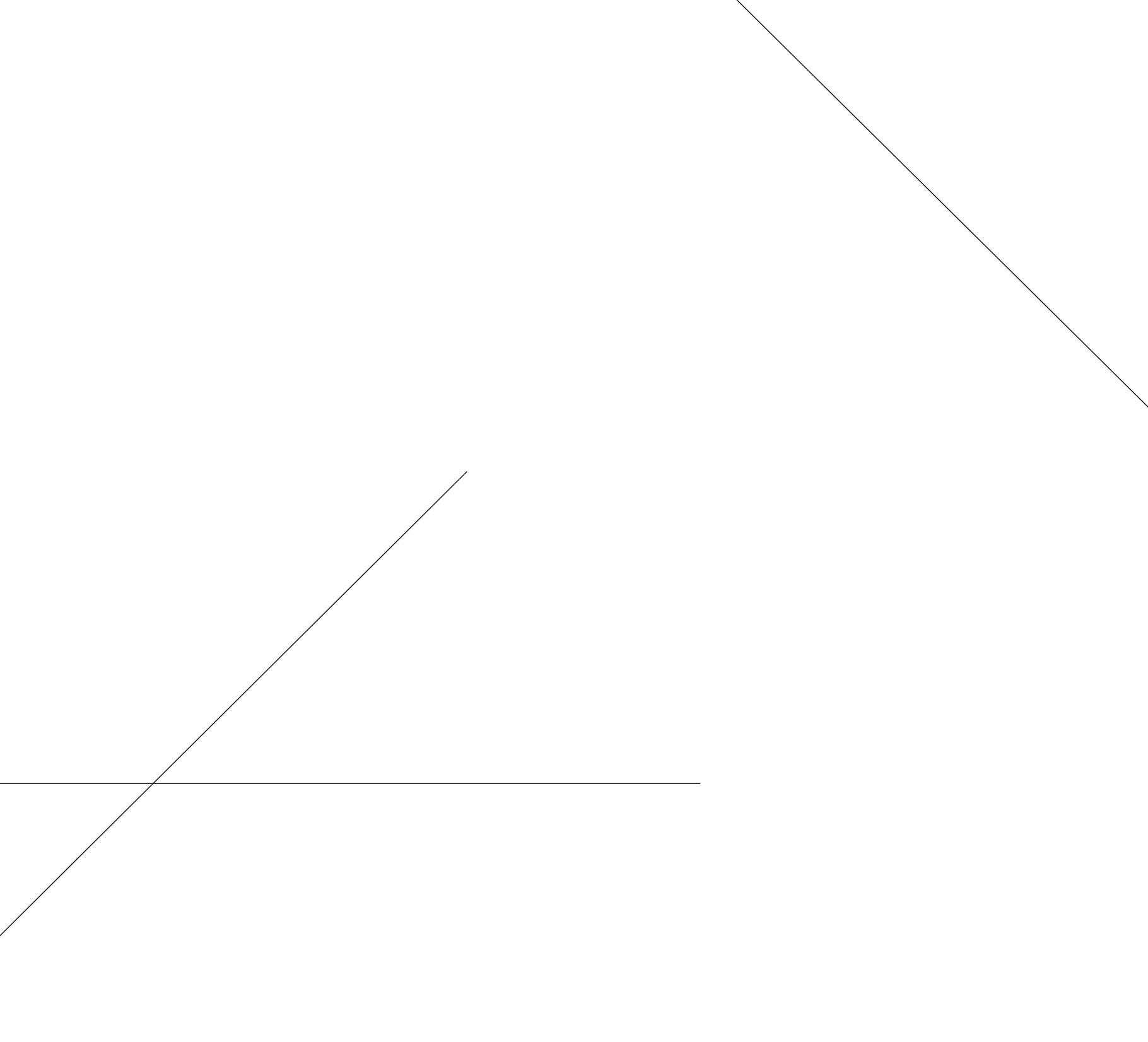
151

151. Seja no atendimento de uma ocorrência grave ou em uma simples informação ao cidadão, o compromisso que a Brigada Militar reafirma todos os dias é o de ser “a força da comunidade”.
FOTO: Robson Alves



152

152. Além das atividades de fiscalização nas rodovias estaduais, o Comando Rodoviário da BM desenvolve uma série de ações de prevenção junto aos condutores de veículos, buscando a redução de acidentes e de mortalidade no trânsito. Uma iniciativa que também se destaca é a Escolinha de Trânsito, que conscientiza crianças e as torna multiplicadoras de condutas seguras.
FOTO: Robson Alves



CAP V

CONCURSO AVANTE DE FOTOGRAFIA

Em 2016, a Brigada Militar lançou o concurso Avante de Fotografia, quando fez uma seleção de imagens diversas, produzidas por fotógrafos militares profissionais e amadores.

Com tema livre, desde que relacionado à instituição, muitos olhares fotográficos foram trazidos. Neste recorte, as fotos vencedoras na categoria amador e profissional foram escolhidas por

representantes da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), Sindicato dos Jornalistas e Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do RS.



153



154

153. Soldados das sombras - Porto Alegre 2016

Profissional 1º Lugar
FOTO: Robson Alves

154. Salvar, salvar, sempre salvar - Tramandaí 2011

Profissional 2º Lugar
FOTO: Robson Alves



155



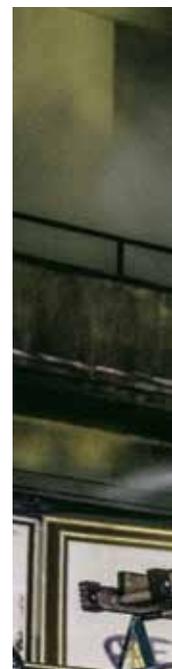
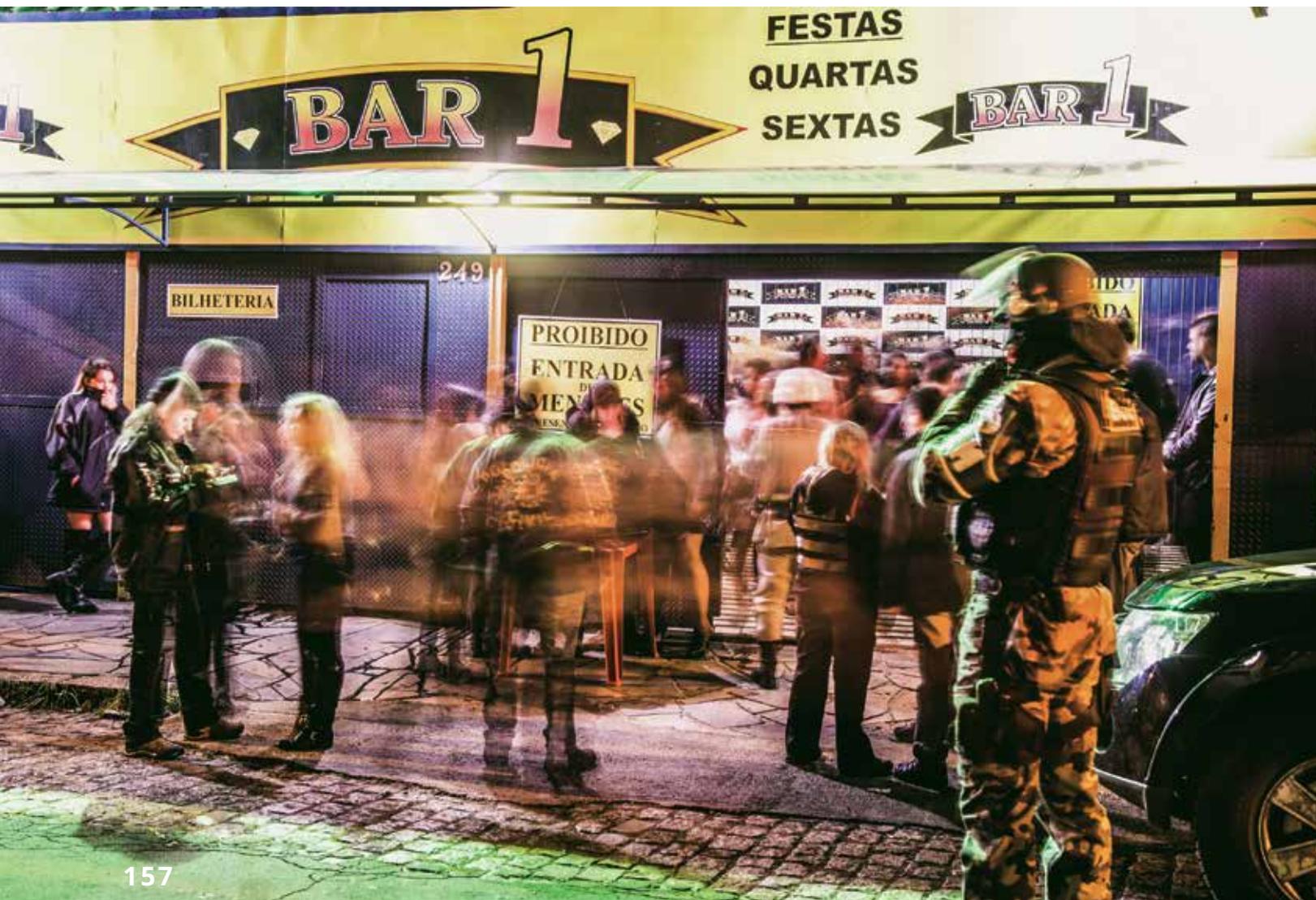
156

155. Treinamento Aeroporto Salgado Filho - soldados desafiando o fogo

Profissional 3º Lugar
FOTO: Wilson Cardoso

156. O banho, começo de um sonho

Profissional 4º Lugar
FOTO: Rodrigo Rodrigues Ziebell



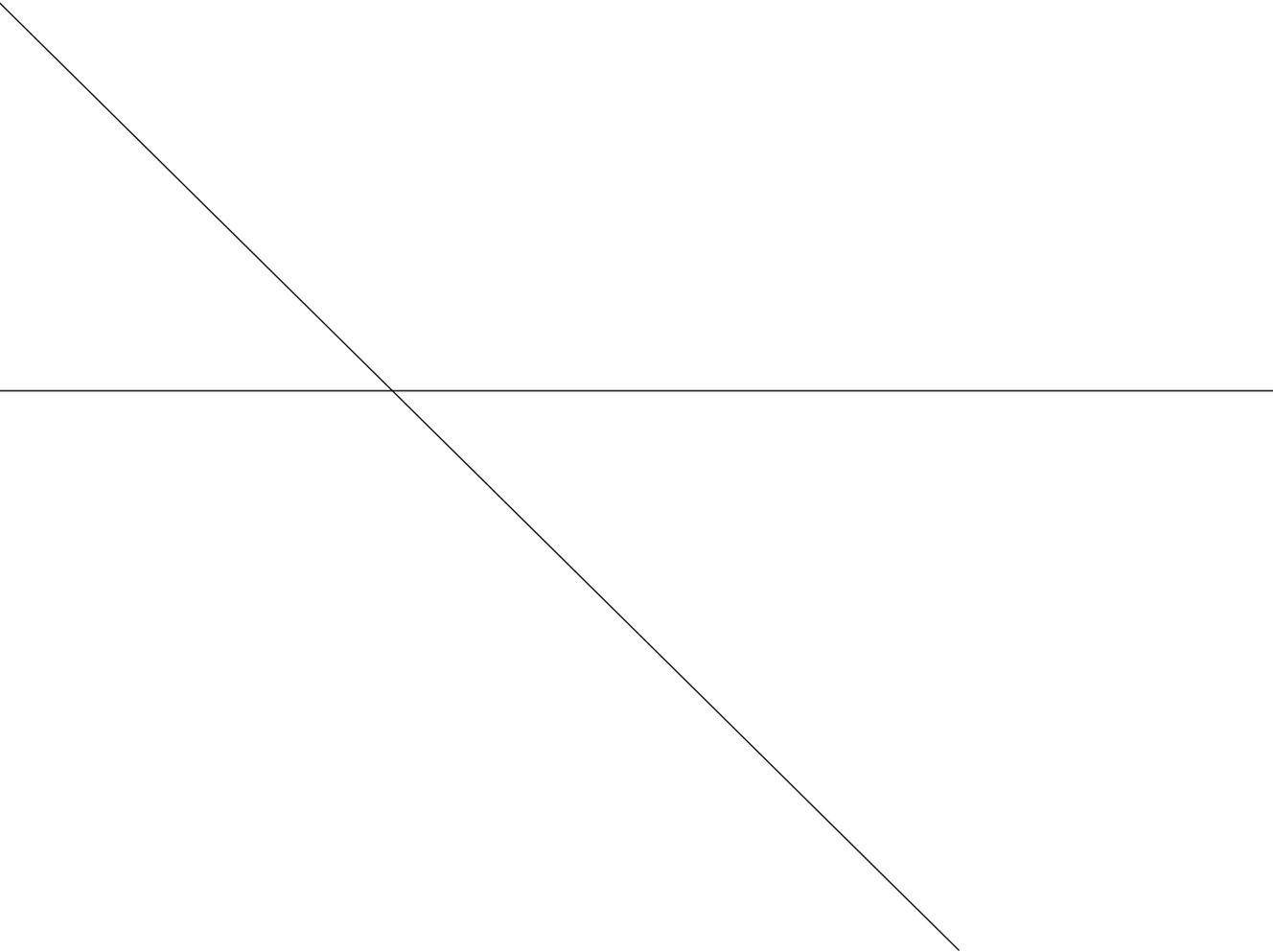


157. Observação II - Bar Zona Norte da Capital
1º Lugar Amador - Série Observação
FOTO: Everton Ubal

158. Firefight
2º Lugar Amador
FOTO: Elias Vaz

159. O policial é um cidadão a serviço da comunidade
3º Lugar Amador
FOTO: Maverson Almeida

160. Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
4º Lugar Amador
FOTO: Sabrina Pereira Ribas



CAP VI

**CONCURSO
FOTOGRÁFICO
180 ANOS -
180 OLHARES**



161. 1º Lugar Profissional - Instante decisivo - Porto Alegre 2013
FOTO: Jefferson Botega

162. 2º Lugar Profissional - Um herói tombou - Porto Alegre 2016
FOTO: Rodrigo Ziebell

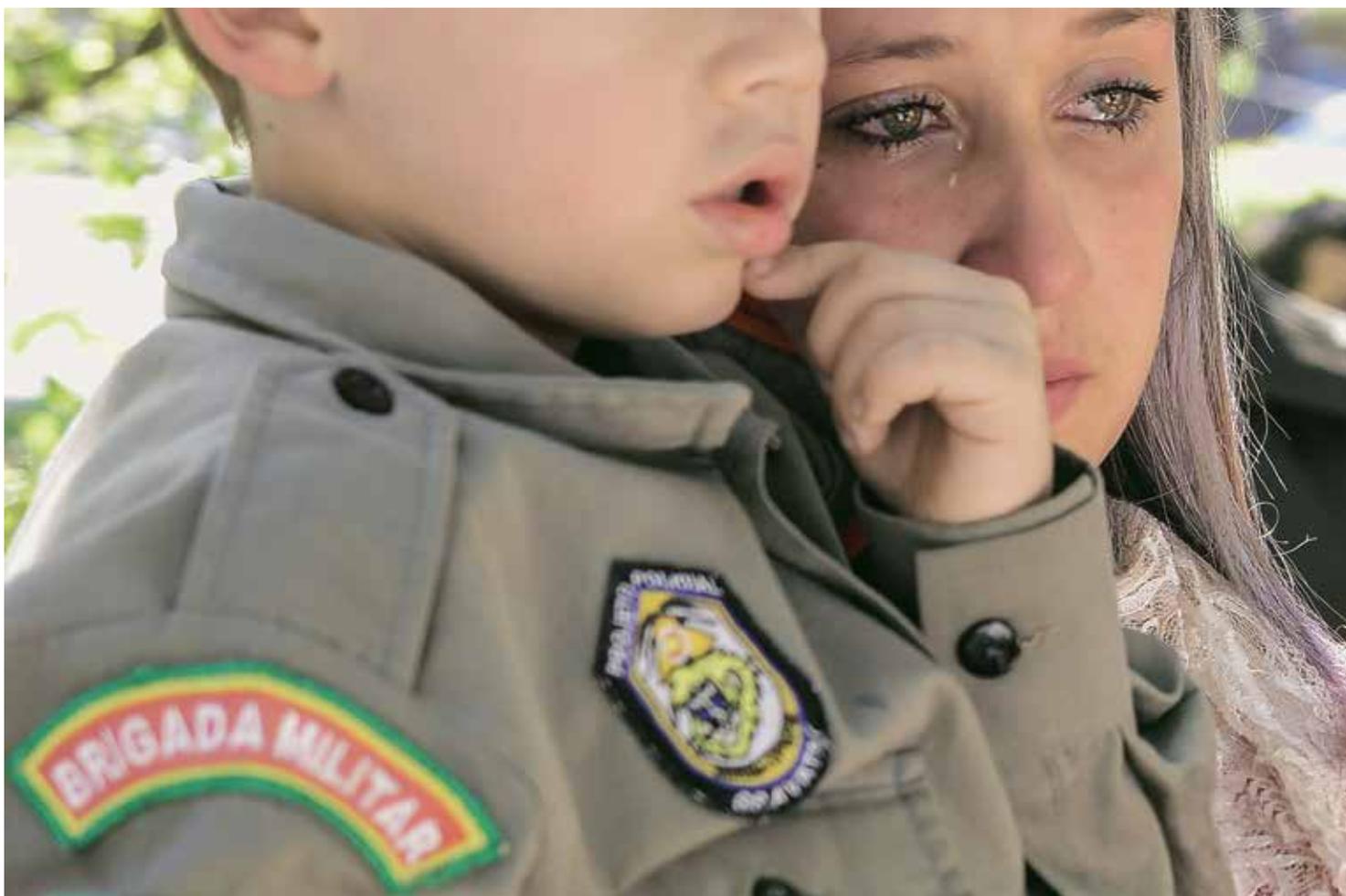
Em 2017, a Brigada Militar celebrou 180 anos de existência e, após o sucesso de iniciativa semelhante no ano anterior, lançou o Concurso Fotográfico 180 Anos – 180 Olhares.

Desta vez, possibilitou a participação de fotógrafos civis amadores e profissionais, oportunizando que

olhares “de fora” também fizessem parte dessa seleção tão rica de percepções a respeito da corporação.

Os olhares dos vencedores nas duas categorias serão acompanhados nas páginas seguintes. Nesta edição, além dos representantes da Associação Riogran-

dense de Imprensa (ARI), do Sindicato dos Jornalistas e da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do RS, também compuseram a Comissão Julgadora os fotógrafos convidados Jorge Aguiar e Ricardo Chaves.





163

163. 3º Lugar Profissional - Um por todos, todos por um - Porto Alegre 2013
FOTO: Jefferson Botega

164. Menção Honrosa Profissional - Somos um só - Porto Alegre 2013
FOTO: Jefferson Botega

165. Menção Honrosa Profissional - Policial parteira - Santa Maria 2006
FOTO: Charles Guerra

166. Menção Honrosa Profissional - Combate ao crime - Santa Maria 2006
FOTO: Charles Guerra

167. Menção Honrosa Profissional - Formatura - Santa Maria 2009
FOTO: Charles Guerra









169



170

**168. Menção Honrosa Profissional -
Cão militar - Santa Maria 2017**
FOTO: Gabriel Haesbaert

**169. Menção Honrosa Profissional -
Prontidão - Porto Alegre 2014**
FOTO: Jorge Leão

**170. Menção Honrosa Profissional -
Stop - Capão da Canoa 2017**
FOTO: Robson Alves





171. 1º Lugar Amador - Momento tensão - Porto Alegre 2016

FOTO: Juares Junior

172. 2º Lugar Amador - 180 olhares antes do desfile - Caxias do Sul 2017

FOTO: Vanessa Wisintainer

172



173

173. 3º Lugar Amador - Rogai Por Nós - Caxias do Sul 2016

FOTO: Jackson Cardoso

174. Menção Honrosa Amador - A união faz a força - Porto Alegre 2015

FOTO: Ário Gonçalves

175. Menção Honrosa Amador - Isolamento - Passo Fundo 2009

FOTO: Ário Gonçalves

176. Menção Honrosa Amador - BM em ação, 180 anos protegendo a população - Taquara 2015

FOTO: Cristiano Santos

177. Menção Honrosa Amador - Escada do Sonhos - Caxias do Sul 2017

FOTO: Jackson Cardoso



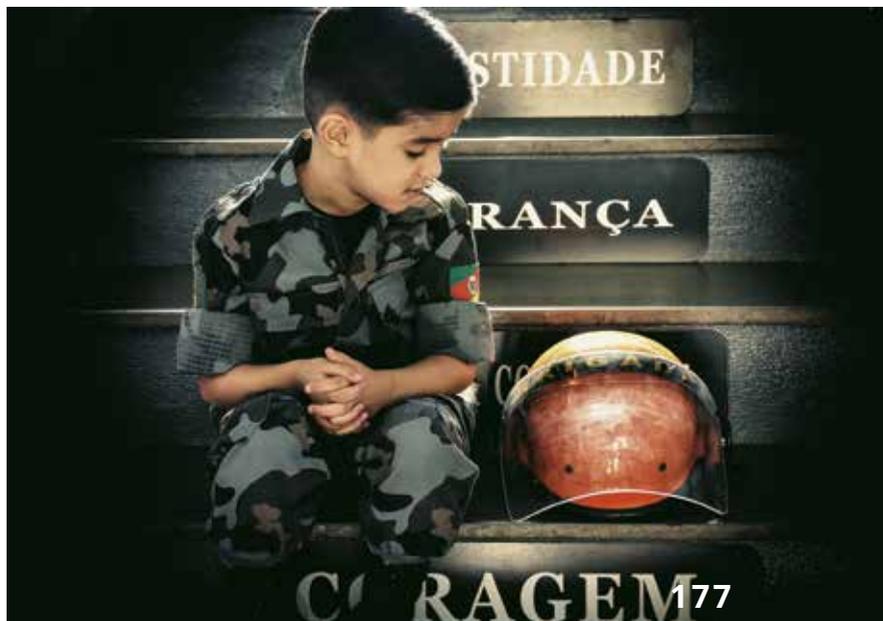
174



176



175



177



178

178. Menção Honrosa Amador - Operações Especiais - Montenegro 2016

FOTO: Jonas Spindler

179. Menção Honrosa Amador - Força da Paz - Porto Alegre 2017

FOTO: Leonardo Cardoso

180. Menção Honrosa Amador - Operação de Choque - Montenegro 2017

FOTO: Samuel Cardoso



179



180





REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA

Acompanhe as ações da BM

www.brigadamilitar.rs.gov.br
Facebook: Brigada Militar/RS
Instagram: brigada_militaroficial
Twitter: @brigadamilitar_

AGRADECIMENTO

Sicredi
IBCM Saúde
Icatu Seguros
MBM Seguro de Pessoas
Secretaria de Comunicação do
Estado do Rio Grande do Sul



REALIZAÇÃO:



BRIGADA MILITAR



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA